

plenário

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará - Ano IV - Maio/Junho/Julho 2011 - 25ª edição

Natureza exuberante > 16

O Ceará além das praias e do sertão



canal 30

Porque a TV mudou



A TV Assembleia Canal 30 leva até você a programação completa das atividades do Parlamento Estadual: as sessões plenárias, as audiências públicas, as reuniões das comissões técnicas e as notícias dos principais fatos do Ceará e do país. Além disso, você também acompanha a história da nossa gente produzida pelo núcleo de documentário da TV.



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

Coordenadoria de Comunicação Social

Av. Desembargador Moreira, 2807
Dionísio Torres - CEP: 60170.900
Fone: (85) 3277.2500

[Editorial

COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza – Ceará

TELEFONE
(0XX85) 3277.2500
(0XX85) 3277.2727

DISQUE ASSEMBLEIA
0800 280 2887

FAX
(0XX85) 3277.2753

EMAIL
epovo@al.ce.gov.br
revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE
http://www.al.ce.gov.br

Riquezas do Ceará

O Ceará tem belezas turísticas que vão além das praias. Exemplo são os parques ecológicos, situados no interior do Estado, que ganham destaque na primeira matéria da série sobre preservação ambiental. Começamos pelo Geopark Araripe, o primeiro do gênero das Américas, reconhecido pela Unesco, que reúne as riquezas arqueológicas da região do Cariri. Além de proteger e fomentar a pesquisa científica, ele tem como objetivo maximizar o turismo e a economia local.

Também nesta edição da Plenário, você poderá conhecer as nuances da reforma política que se pretende para o país. Há 20 anos, o projeto que propõe as mudanças na política brasileira corre pelos bastidores do Congresso Nacional sem uma definição sobre o seu destino. A proposta é que este ano, finalmente, ela possa ser votada.

Outro assunto da Plenário ressalta o Plano Nacional de Educação que prevê os investimentos públicos no setor para os próximos dez anos.

A revista traz ainda os bastidores das galerias do Plenário. Saiba quem são os diferentes espectadores da apresentação diária e ao vivo do trabalho dos parlamentares.

Na seção Personalidade Cearense, o destaque para o ex-governador e ex-deputado Aduato Bezerra, que conta o seu dia a dia fora dos palcos da política cearense.

Conheça ainda a nova programação das emissoras de televisão e rádio da Assembleia. São diversos programas que abrangem todos os gêneros, da música à política, para todos os gostos.

Outras matérias trazem as novidades do Inesp e da Ouvidoria, além de temas atuais como Dengue e Obesidade. Boa leitura!

Hermann Hesse
Coordenador de Comunicação Social

**Denuncie, sugira,
manifeste-se**
Queremos ouvir a sua voz



plenário



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

Ouvidoria Parlamentar

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres - CEP: 60170.900
Fone: (85) 3277.2500

EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia
Legislativa do Estado
do Ceará nº 25, edição
maio/junho/julho de 2011

MESA DIRETORA

PRESIDENTE
Roberto Cláudio

1º VICE-PRESIDENTE
José Sarto

2º VICE-PRESIDENTE
Tin Gomes

1º SECRETÁRIO
José Albuquerque

2º SECRETÁRIO
Neto Nunes

3º SECRETÁRIO
João Jaime

4º SECRETÁRIO
Teo Menezes

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Hermann Hesse

EDITORES EXECUTIVOS

Abílio Gurgel

Rozanne Quezado

REPORTAGEM

Abílio Gurgel

Ana Lúcia Machado

Adriana Thomasi

Camillo Veras

Dídio Lopez

Jackeline Collins

Narla Lopes

Pablo di Paula

Rozanne Quezado

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Alessandro Muratore
e Alice Penaforte

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS

Vladimir Moreira

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, José Leomar,
Júnior Pio, Paulo Rocha
e site sxc.hu

IMPRESSÃO

Pouchain Ramos

Tiragem: 5 mil exemplares



46

[A nossa história passa por aqui > Cine São Luís

06 > [Reforma Política > debate

10 > [Inesp > novas ações

12 > [Galerias do Plenário > participação popular

22 > [Ouvidoria > participação popular

24 > [PNE 2010-2020 > metas educacionais

34 > [FM Assembleia > debatendo o mundial

44 > [Mês na história > julho

50 > [Personalidade Cearense > Adauto Bezerra

52 > [Perfil > Rodrigo Fernandes de Oliveira

53 > [Agenda > Lei Maria da Penha em canção

54 > [Imagem é tudo > por Dário Gabriel



30 > [TV Assembleia > nova programação



36 > [Dengue > todos contra o mosquito



40 > [Obesidade > saúde pública

De longa data

Há quem entenda que o debate sobre reforma política passa dos 20 anos. Uma nova rodada mobiliza comissões especiais na Câmara e no Senado

O debate sobre reforma política ganha espaço, mas não encontra consenso entre os parlamentares. Parece interminável. Enquanto na Câmara e no Senado as comissões especiais discutem propostas de mudança, a população tenta compreender o que vem por aí. “A reforma política compreende um conjunto de Propostas de Emendas Constitucionais e revisões da Lei

Eleitoral há muito demandadas pela sociedade brasileira”, esclarece o deputado Dedé Teixeira (PT), presidente da Subcomissão de Reforma Política da Assembleia Legislativa do Ceará, confiante em um resultado positivo para este ano.

Para o deputado Heitor Férrer (PDT), falta ao País uma lei definida e definitiva, para que as pessoas interessadas em se candidatar tenham

a certeza de que não haverá mudanças um ano antes do pleito. “É inaceitável que a cada eleição tenhamos regras novas para o processo eleitoral”, afirma. Segundo o parlamentar, o Brasil padece há muitos anos. “Por culpa dos próprios legisladores, que não fazem uma lei normatizando o processo. Deixam para o Judiciário definir, dando a instabilidade aos candidatos”, diz.

do fim da reeleição para presidente, governadores e prefeitos, observa Dedé Teixeira. Essa decisão, no entanto, não atinge a presidente Dilma Rousseff e os governadores e prefeitos eleitos em 2008, que poderiam se candidatar à reeleição. Outro item da discussão, segundo o presidente da Subcomissão, refere-se à fidelidade partidária. “O Supremo Tribunal Federal (STF) ratificou entendimento do Tribunal Superior

consolidação de um sistema partidário baseado em valores programáticos e não em interesses subalternos. “Sempre reiteramos em nossos discursos a necessária participação dos cidadãos na reforma política. Só com esse engajamento a reforma será mais próxima do anseio popular”, afirma.

Mas, apesar dos anos de debate, a reforma não foi articulada de uma maneira mais ampla, já que a única mudança substancial foi a questão

Transparência

O exercício da atividade política no Brasil deve ser regido por regras e normas que acompanhem o amadurecimento da sociedade e da jovem democracia brasileira, concorda Dedé Teixeira. “A reforma política contribuirá decisivamente para a transparência de nossas instituições e para a lisura dos processos eleitorais”, assinala, ao prever que a mudança terá validade para 2014. O petista considera a reforma política indispensável para a

Eleitoral (TSE), que decidiu que o mandato pertencia ao partido e não ao político”, pontua.

Entre as principais propostas de reforma política em debate no Congresso está a lei da Ficha Limpa, lembra Dedé Teixeira. “A medida impede políticos condenados em primeira instância de concorrer às eleições, enquanto não forem absolvidos”, diz.

Diferenças

O relatório final da Comissão Especial de Reforma Política no Senado, presidida por Francisco Dornelles (PP-RJ) foi entregue em 13 de abril ao presidente ao senador José Sarney (PMDB-AP), presidente da Casa. As propostas vão à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e, na sequência, ao Plenário. Ainda cabe à Comissão decidir se as propostas serão apresentadas em um

Outros pontos considerados mais polêmicos são o financiamento público de campanhas, o voto distrital e o voto em lista.

Na Câmara, o prazo da comissão é de seis meses a contar de março, mas a expectativa é que, se houver mudanças, elas possam entrar em vigor já nas eleições de 2012. “Há ainda temas relevantes em discussão, como

só projeto ou em projetos separados, para acelerar a tramitação.

“No Senado, o sistema proporcional de listas fechadas nas eleições para deputados e vereadores é considerado “o mais polêmico dos 16 itens de mudanças propostas para a legislação eleitoral”, adianta Dedé Teixeira.

Entre as propostas, a que reduz de dois para um o número de suplentes de senadores foi aprovada. “Com a

o fim das coligações em voto proporcional, que significa a redução do número de assinaturas para projetos de iniciativa popular, a criação de mecanismo para facilitar a convocação de plebiscitos e referendos e a ampliação das exigências da cláusula de barreira para limitar o número de partidos”, assinala. Para os brasileiros, o voto continua obrigatório.

mudança, o suplente só assumirá o cargo em caso de afastamento do titular e enquanto não for eleito outro parlamentar no primeiro pleito previsto no calendário eleitoral”, informou o presidente da Subcomissão de Reforma Política. Estão proibidos de assumir o cargo de suplente de senador cônjuges, parentes consanguíneos ou afins até o segundo grau, ou por adoção, do titular.

Coligações

Aprovado também o financiamento público para as campanhas eleitorais, cujo teto será fixado em projeto de lei. Além dessa, a ampliação do mandato dos chefes do Executivo, de quatro para cinco anos. A Comissão sugere ainda mudança na data da posse dos eleitos: do dia 1º

para 10 de janeiro (governadores e prefeitos) e dia 15 (presidente). A alteração permitiria o comparecimento de maior número de autoridades nacionais e internacionais às cerimônias de posse.

Os senadores propõem ainda a proibição das coligações partidárias nas

eleições proporcionais e a possibilidade de registro de candidaturas avulsas para os pleitos municipais. “Nesse caso, os candidatos a prefeito ou a vereador terão que contar com percentual mínimo de 10% do eleitorado do município”, esclarece o deputado petista.

Transparência e justiça



“A reforma política é uma das reformas institucionais, estruturais, mais importantes para o Brasil. Mas, como influencia diretamente a vida daqueles que legislam sobre ela, é absolutamente fundamental que essa discussão se dê com antecedência adequada do período em que a lei for aprovada, para que possa ter sua real eficácia. Em outras palavras, essa reforma tem que ser discutida para o futuro. Dessa forma, os interesses mais imediatos dos partidos políticos e dos legisladores influenciariam muito menos no processo decisório do que seria o ideal para o sistema político brasileiro.

Entretanto, tenho fé que a recen-

te instabilidade jurídica, gerada pelo projeto Ficha Limpa e pela ausência de definição da posse dos suplentes, tenha provocado certa pressa e celeridade sobre os parlamentares, no sentido de aprovarem - em tempo hábil e o mais rápido possível - uma reforma que sirva aos interesses de um processo democrático, que seja cada vez mais transparente e justo.

Criamos na Assembleia Legislativa a Subcomissão de Reforma Política, presidida pelo deputado Dedé Teixeira (PT). Além de trazer, inicialmente, para debater sobre o tema, representantes do Superior Tribunal de Justiça e juristas nacionais, o colegiado está promovendo debates com diversos setores da sociedade e ainda com as câmaras de vereadores, para colher opiniões regionais.

A ideia é ouvir todos os partidos políticos, legisladores e representantes de diferentes setores, para que se possa cristalizar, aqui na Assembleia, quais os pontos convergentes e de consenso, e ofertar às comissões do Senado e da Câmara, que debatem a reforma política, a visão consolidada e construída das diversas forças políticas do estado do Ceará.”

Deputado Roberto Cláudio (PSB), presidente da AL

Com a palavra



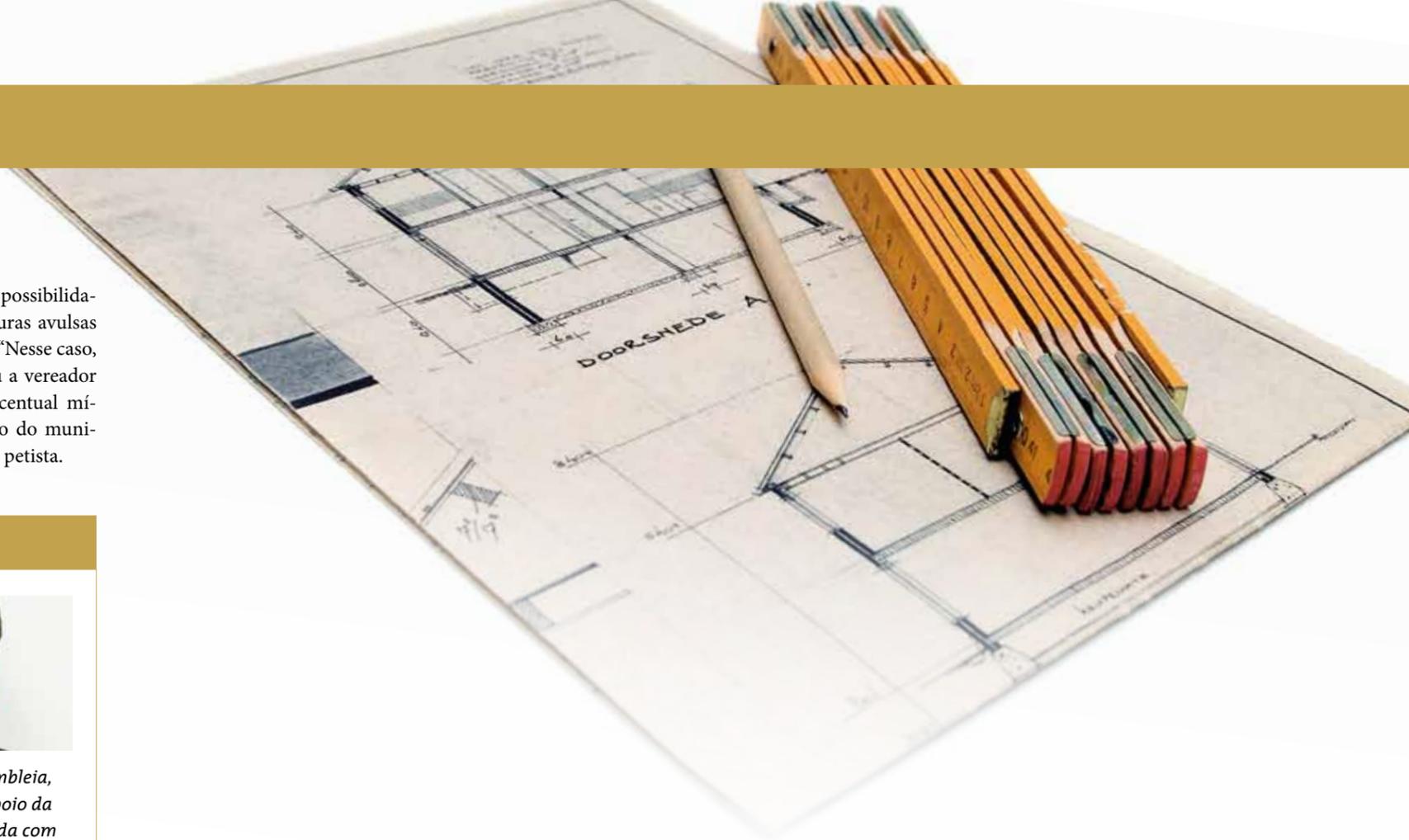
“A subcomissão da Assembleia, que conta com amplo apoio da Mesa Diretora comandada com maestria pelo presidente Roberto Cláudio (PSB), tem como diretriz fundamental a radicalização da participação e da democracia no processo de discussão da Reforma Política ”

deputado Dedé Teixeira (PT)



“Esta lei entrará em vigor em 2020 ou 2024. Nesse tempo, os protagonistas de hoje já não estarão mais disputando eleições. Esperar que a reforma política seja feita com os atuais congressistas é apostar com o ovo na galinha. Se não houver um tempo para a sua aplicação, creio que não vai sair uma reforma estrutural ”

deputado Heitor Férrer (PDT)



Papel da subcomissão da AL

A importância “desse momento histórico para o Brasil”, como assinou Dedé Teixeira, levou a Assembleia Legislativa do Ceará a criar, no âmbito da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, a Subcomissão de Reforma Política, do qual é presidente. Integram a Subcomissão ainda os deputados Lula

Morais (PCdoB), Carlomano Marques (PMDB), Ely Aguiar (PSDC) e Fernando Hugo (PSDB).

“A ideia é que a Assembleia seja o principal fórum de discussão da reforma política no Ceará”, diz Teixeira, ao sinalizar que o colegiado irá discutir com a sociedade e propor sugestões

para o projeto de reforma política que tramita no Congresso Nacional.

Nesse sentido, foi elaborada uma programação para debater o tema com todos os setores da sociedade, cujas propostas serão sistematizadas e encaminhadas à Câmara Federal como sugestões do Ceará para a reforma política.

Time que está ganhando

O deputado Heitor Férrer (PDT) entende que “o Brasil precisa de uma reforma política, pois no processo atual sabe-se da utilização das máquinas pública e privada para se comprar mandatos. Raramente se vê um fenômeno eleitoral. Alguém das massas que galgou um mandato popular. Às vezes, quando isso acontece, é por jocosidade ou por voto de protesto”. Ele avalia que

“no Brasil, ninguém muda time que está ganhando. Se o Congresso Nacional vem sendo perpetuado com os que estão lá, através das leis atuais, os que estão ganhando as eleições não querem mudá-las. Eles estão sendo vitoriosos com esse time de leis”.

O parlamentar defende a reforma, mas acredita que é preciso um prazo para a sua aplicação. “Esta lei entra-

rá em vigor em 2020 ou 2024. Nesse tempo, os protagonistas de hoje já não estarão mais disputando eleições. Esperar que a reforma política seja feita com os atuais congressistas é apostar com o ovo na galinha. Se não houver um tempo para a sua aplicação, creio que não vai sair uma reforma estrutural. Pode até ocorrer uma alteração aqui e ali”, considera.

Um novo caminho

Inesp define agenda de ações que envolve a criação de centros de cultura e arte, pesquisa, documentação, publicação e fóruns

Determinado na formatação de uma agenda de ações adequadas às novas e crescentes demandas da Assembleia Legislativa, o Instituto de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp) colhe resultados. O Fórum de Ideias Inovadoras em Políticas Públicas - FIP -, criado para analisar o que está sendo pensado nos âmbitos internacional, nacional e local, soma cinco edições no primeiro semestre deste ano. Temas como mobilidade urbana; erradicação da miséria e a nova classe média; economia verde; política de audiovisual e saneamento básico reuniram especialistas, técnicos, autoridades de governo e representantes da sociedade para debates, com a proposta de construir uma agenda positiva nas esferas pública e privada.

Políticas públicas

Como órgão de assessoramento técnico e científico da Assembleia Legislativa, o Inesp contribui na formulação e avaliação de políticas públicas para o Ceará e trata de promover a maior aproximação dos poderes e da sociedade civil com o Parlamento. “É o papel desta Casa”, resume Paulo Linhares. Ele explica que essa estratégia tem como base cinco centros: Centro de Pesquisa, Documentação e Avaliação de Políticas Públicas; Centro



Em junho, o FIP destacou as “Experiências Internacionais e Nacionais de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário” e “A Política de Audiovisual no Brasil e Ceará”. Na sequência, vai discutir os 10 anos do Estatuto da Cidade. “O Fórum é um grande desafio”, assinala o presidente do Inesp, Paulo Linhares.

No âmbito do debate, a agenda Inesp inclui também o projeto Ponto de Vista. Realizado, mensalmente, o evento traz dois convidados – um nacional e outro local – para o confronto de ideias nas

de Cultura e Arte; Centro de Publicações - i. Editora; Centro de Debates e Mobilização Política e Social; e Centro de Comunicação. “Cada um tem um plano de ação, mas, os trabalhos desenvolvidos têm caráter integrado, no sentido de potencializar resultados e otimizar recursos físicos, financeiros e humanos”, afirma.

“No Centro de Pesquisa, Documentação e Avaliação de Políticas Públicas, estamos criando uma estrutura com o

áreas de saúde, educação, dentre outros. “Foram três encontros este ano”, assinala.

Outra iniciativa do Inesp é a promoção da Jornada Municipalista. “Nossa preocupação é colocar o mapa do Ceará no debate. Todas as regiões do Estado participam dessa mobilização. A ideia é trazer mensalmente prefeitos e secretários para a Assembleia, criar um canal de comunicação com esse público e fortalecer os municípios. Selecionamos os municípios no seu mês de aniversário, que têm aqui um papel de protagonista”, afirma.

material mais importante produzido no Estado e que possa ajudar na formulação e avaliação de políticas públicas. Esse acervo reúne desde documentos oficiais do Governo do Ceará, até as teses produzidas pela academia”, observa. O espaço ganha ainda uma área de tecnologia da informação com novos equipamentos, e outra de papel impresso, onde deve trabalhar um grupo de consultores para auxiliar deputados e o Parlamento.



“Será um espaço dedicado à valorização e à difusão da cultura, seguindo um modelo expositivo de tendência internacional, com tecnologia de ponta e recursos interativos à apresentação de seus conteúdos”

>> Paulo Linhares, presidente do Inesp

Valorizando a cultura cearense

O Inesp tem ainda a missão de reagrupar as principais áreas da cultura, como o Memorial da Assembleia Legislativa do Ceará Deputado Pontes Neto (Malce) e a Biblioteca César Cals, além de criar novos equipamentos para o futuro Centro de Arte e Cultura, que funcionará como um importante indutor de formação e ampliação do repertório cultural do cearense. “Será um espaço dedicado à valorização e à difusão da cultura, seguindo um modelo expositivo de tendência internacional, com tecnologia de ponta e recursos interativos à apresentação de seus conteúdos”, adianta o presidente do Inesp, professor Paulo Linhares.

Entre os principais objetivos do

Centro estão: celebrar a cultura do Ceará, apresentando suas histórias e influências; aproximar o cidadão das artes e histórias do Estado; favorecer o intercâmbio entre os diversos municípios; e promover cursos, palestras, seminários e exposições temporárias sobre temas relacionadas à cultura do Ceará.

O espaço, que funcionará no prédio novo da Assembleia, terá o Museu do Homem e da Mulher Cearense, que vai contar a história desses personagens e qual o percurso histórico e antropológico percorrido pelo povo, até os dias de hoje. Na agenda do Centro está a promoção da Bienal do Homem e da Mulher Cearense, em 2012.

Produção de conhecimento

Para a consolidação do Centro de Publicações – a I. Editora –, o presidente da Assembleia, deputado Roberto Claudio, está enviando à Mesa Diretora um projeto de regulamentação, para que a editora possa distribuir e vender seus livros. “Estamos acelerando a produção de conhecimento, que vai ganhar uma forma de distribuição mais competente e estará nas livrarias do Ceará e do País”, assinala Pau-

Acompanhamento

O Centro de Debates e Mobilização Política Social, envolvendo o Fórum Internacional de Política Social, tem um papel importante na Casa. “O debate, a discussão, os conflitos e os consensos da sociedade cearense ocorrem através do conhecimento, do que é discutido e debatido e o Inesp procurou criar uma via de informação”, explica Linhares.

O trabalho envolve ainda o assessor-

lo Linhares. Para tanto, será preciso modificar a legislação interna da Casa que proíbe a comercialização. “Essa é uma forma também de assegurar o retorno do investimento público. Estamos criando um padrão de design para a Editora, que já tem seu primeiro lançamento [o livro “Fortaleza - uma breve história”, de autoria do deputado federal Artur Bruno e do historiador Airton de Farias]”, pontua.

ramento à Presidência e à Mesa Diretora na criação do Comitê de Acompanhamento das Ações Relativas à Circulação e Desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, onde deverá ser instalada a refinaria da Petrobras e a siderúrgica. “Nesse processo, atuamos em parceria com o Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos da AL”, adianta Paulo Linhares.



Ao vivo, em cores e com calor humano

Elas fazem toda a diferença para os 46 parlamentares que se revezam na tribuna da Assembleia cearense. São as galerias do Plenário 13 de Maio que, embora já não sejam a única forma de acompanhar, ao vivo, as decisões do legislativo estadual- desde que a TV e a Rádio Assembleia passaram a transmitir as sessões-, continuam representando, para os deputados e deputadas, o termômetro imediato e avaliador do trabalho realizado por eles, em prol do Ceará e dos cearenses.

Na história da Assembleia Legislativa do Estado, as galerias e suas manifestações são um capítulo à parte. Desde quando o Ato Adicional, assinado pela Regência em 1834, criou as Assembleias Legislativas Provinciais e os 28 deputados e sete suplentes cearenses começaram a trabalhar sob a presidência do Capitão-Mor Joaquim José Barbosa, na sede localizada nas proximidades da Praça da Sé, que os aficionados pela política ocuparam, apaixonadamente, o espaço reservado

História

No prédio da antiga Assembleia, em episódios memoráveis da vida política do Estado, os embates sempre estiveram na ordem do dia, captando as atenções e paixões populares. Foi assim em julho de 1927. As galerias se mobilizaram quando o deputado Antônio Botelho usou a tribuna para fazer severas críticas ao Presidente José Moreira da Rocha. Ou quando o deputado Paula Rodrigues questionou da tribuna, o Chefe de Polícia da época, Dr. José Pires de Carvalho, em cuja defesa saiu o líder conservador, Olavo Oliveira.

Já naquela época, muitas vezes, as reações das galerias eram tão fortes, que forçavam medidas extremas. Como por exemplo, na tumultuada sessão realizada no dia 11 de setembro de 1929, que marcou o rompimento do Coronel Vicente Saboia com o situacionismo estadual. As galerias interferiram tanto, que a sessão foi suspensa e o recinto, evacuado.

Como pode-se ver, discursos acalorados e atritos nunca faltaram na Assembleia Legislativa. Mas, um dos episódios mais graves, até hoje, na história do legislativo estadual, acompanhado pelas

Novo endereço

Apesar do ineditismo do fato, a verdade é que as galerias, antes sempre cheias e

a quem queria ver, avaliar e influir no trabalho legislativo.

Assim, os deputados se acostumaram a ter, pertinho, através da reação, muitas vezes exacerbada da plateia fiel que acompanhava as sessões, o clamor e veredito das ruas. Foi assim na primeira sede e continuou sendo assim no chamado Paço da Assembleia, na Praça Capistrano de Abreu, no Centro de Fortaleza, para onde o legislativo estadual se transferiu em 1871 e onde permaneceu por 106 anos.

galerias, aconteceu na sessão do dia 22 de novembro de 1961, envolvendo os deputados Edísio Meira Tejo e Antônio de Castro, adversários políticos do município de Redenção. Depois de uma séria discussão, em Plenário, Antônio de Castro desferiu cinco tiros no adversário. Edísio Meira saiu ileso. Dois dias depois, no dia 24 de novembro de 1961, a Assembleia Legislativa aprovou, por 38 votos contra cinco e uma abstenção, a cassação do mandato parlamentar do deputado. Plácido Castelo foi convocado a assumir a vaga.

Episódios inusitados continuaram acontecendo e ainda hoje povoam a memória dos servidores mais antigos. Eles lembram, por exemplo, já no novo prédio, quando um grupo que protestava, exaltadamente, contra uma mensagem relativa aos professores do Estado foi ao extremo e pelo menos três dos manifestantes pularam das galerias para o Plenário, provocando um grande tumulto. Dois deles acabaram presos pela segurança e a administração da Casa foi obrigada a colocar vidros, separando as galerias, para evitar a repetição de tal tipo de protesto.

motivadas, começaram a esvaziar a partir de 1977, justamente com a transferência

Com a palavra



“As pessoas gostam de ver o debate em torno de assuntos que eles têm interesse direto. Cabe a nós, deputados, identificarmos o foco desse interesse popular e inserir a Assembleia nesse debate”
deputado Idemar Citó (DEM)



“É preciso divulgar mais a facilidade de acesso para quem quer vir aqui, acompanhar as sessões e informar que estamos abertos e querendo receber todos”
deputado Cirilo Pimenta (PSDB)

O acesso às galerias do Plenário 13 de Maio é feito pela Av. Des. Moreira, 2807 (Bairro Dionísio Torres), através da estrutura arredondada, vizinha à entrada principal do prédio da Assembleia. Lá, a porta de vidro, equipada com detector de metais, está sempre aberta nos dias de sessões.

da Assembleia para o moderno prédio inaugurado à meia noite do dia 13 de maio, na Av. Desembargador Moreira.

Analisando a redução da presença popular nas sessões, muitos culpam, justamente, o novo endereço, distante do Centro, e à falta de linhas de ônibus, pela platéia minúscula. É o que explica o deputado Lucílio Girão (PMDB). “Não existe linha de ônibus específica para quem quer vir assistir às sessões. E como aqui é distante do Centro, o acesso ficou muito dificultado. É lamentável porque o contato com o povo é importante. É preciso fazer com que a população retome o hábito de vir, acompanhar as votações e debates”, advoga.

O deputado Sineval Roque (PSB) concorda: “Nós estamos aqui defendendo o interesse popular e, nada melhor do que ver o povo assistindo das galerias, trazendo a sua opinião, o seu calor humano e propiciando esse contato direto

Nas galerias



E é justamente esse tipo de debate que motiva Afonso Henrique, 51 anos, trabalhador da construção civil e morador do bairro Cambé, a vir assistir às sessões das galerias. Ele conta que há oito anos, sempre que sabe que vai ter alguma polêmica, faz questão de assistir, ao vivo. “É muito mais interessante ver daqui. Quando sei que vai ter disputa, venho”, conta ele que já trouxe outras pessoas para assistir aos embates parlamentares.

Para o vendedor ambulante Rosen-

que é a razão de ser do nosso trabalho, tradicionalmente ligado às causas e interesse populares”.

Para o deputado Cirilo Pimenta (PSDB), é importante divulgar a facilidade de acesso para quem quer vir aqui, acompanhar as sessões. “É preciso informar que as galerias estão abertas a todos e mostrar a estrutura que oferecemos aqui: cadeiras confortáveis, ar condicionado e que estamos abertos e querendo receber a todos”.

Segundo o deputado Idemar Citó (DEM), os deputados poderiam, também, dar a sua contribuição, trazendo para a tribuna da Casa temas mais ligados ao dia a dia dos cearenses. “As pessoas gostam de ver o debate em torno de assuntos que eles têm interesse direto. Cabe a nós, deputados, identificarmos o foco desse interesse popular e inserir a Assembleia nesse debate”, sugere.

do de Mesquita, 55 anos, morador da Parangaba, nem precisa ter polêmica. Ele já se acostumou a passar pelas galerias do Plenário até três vezes por semana. “Gosto muito de política. Leio, ouço a Rádio, mas é bom ver de perto, saber como se comporta o político em quem votei e descobrir o que ele pensa”, diz, ressaltando que tem orgulho de contar, para todo mundo, o que viu e ouviu.

Passar pelo Plenário pelo menos uma vez por semana virou hábito, também, para o comerciante Roberto Nogueira, 55 anos, que tem um restaurante próximo à Assembleia. Com uma clientela formada quase que exclusivamente pelos servidores da Casa, ele encontra nas sessões parlamentares assunto para conversar com os clientes. “Sempre que venho ao banco, aproveito para passar pelas galerias. Vejo tudo e levo os assuntos para conversar com o pessoal, na hora do almoço”.



“É melhor ver de perto”

A decisão estava tomada desde a véspera. Apaixonada por política, telespectadora assídua da TV Assembleia, a costureira Elizabeth de Oliveira Alves, 46 anos, divorciada e sem filhos, acordou cedo naquela manhã de terça-feira. Depois de comer o seu tradicional pão com manteiga, acompanhado por um copo de leite com chocolate, nem hesitou ao vestir uma das suas roupas favoritas: blusa vermelha e vistosa, combinando com a calça jeans cheia de detalhes e sapatilha escura, para ir, pela primeira vez, ao Plenário 13 de Maio.

Eram oito horas quando ela colocou os óculos escuros e saiu de casa, a de número 1020 da Rua João Brígido, no bairro Joaquim Távora. O ônibus a deixou na Avenida Antonio Sales e ela lembra que percorreu os três quarteirões que a separavam do número 2807, da Av. Desembargador Moreira, acompanhada por um certo nervosismo. Ainda não eram nove horas quando chegou à Assembleia.

Sem informação e perdida em meio ao burburinho do início do dia no legislativo estadual, Elizabeth procurou um policial para saber como assistir à sessão. Documento na mão, pensava que precisava se identificar e estava preparada até para mais burocracia. Surpreendeu-se com a facilidade de acesso. Descobriu que as galerias estão abertas a todos.

Ao abrir a porta de vidro do prédio oitavado, criado pelo arquiteto Roberto Martins Castelo, outra surpresa: ar condicionado, cadeiras almofadadas, visão total do plenário lá embaixo. Confortavelmente sentada na segunda fila, ela esperou, quietinha, a sessão começar. Quando os trabalhos tiveram início, ela parecia quase emocionada. “Morria de curiosidade de saber como era. Pela televisão a gente já vê que é bonito. Mas, assim, de perto, é muito mais”. E faz questão de dizer o que mais gosta de assistir: aos debates entre os deputados. “Principalmente quando é uma coisa polêmica. Aí, fica bom porque um diz uma coisa, outro diz outra, e anima”. Finaliza: “Se valeu a pena ter vindo? Valeu muito,” responde, sem hesitar.

Com a palavra



“Não existe linha de ônibus específica para quem quer vir assistir às sessões. E como aqui é distante do Centro, o acesso ficou muito dificultado. É lamentável porque o contato com o povo é importante”

deputado Lucílio Girão (PMDB)

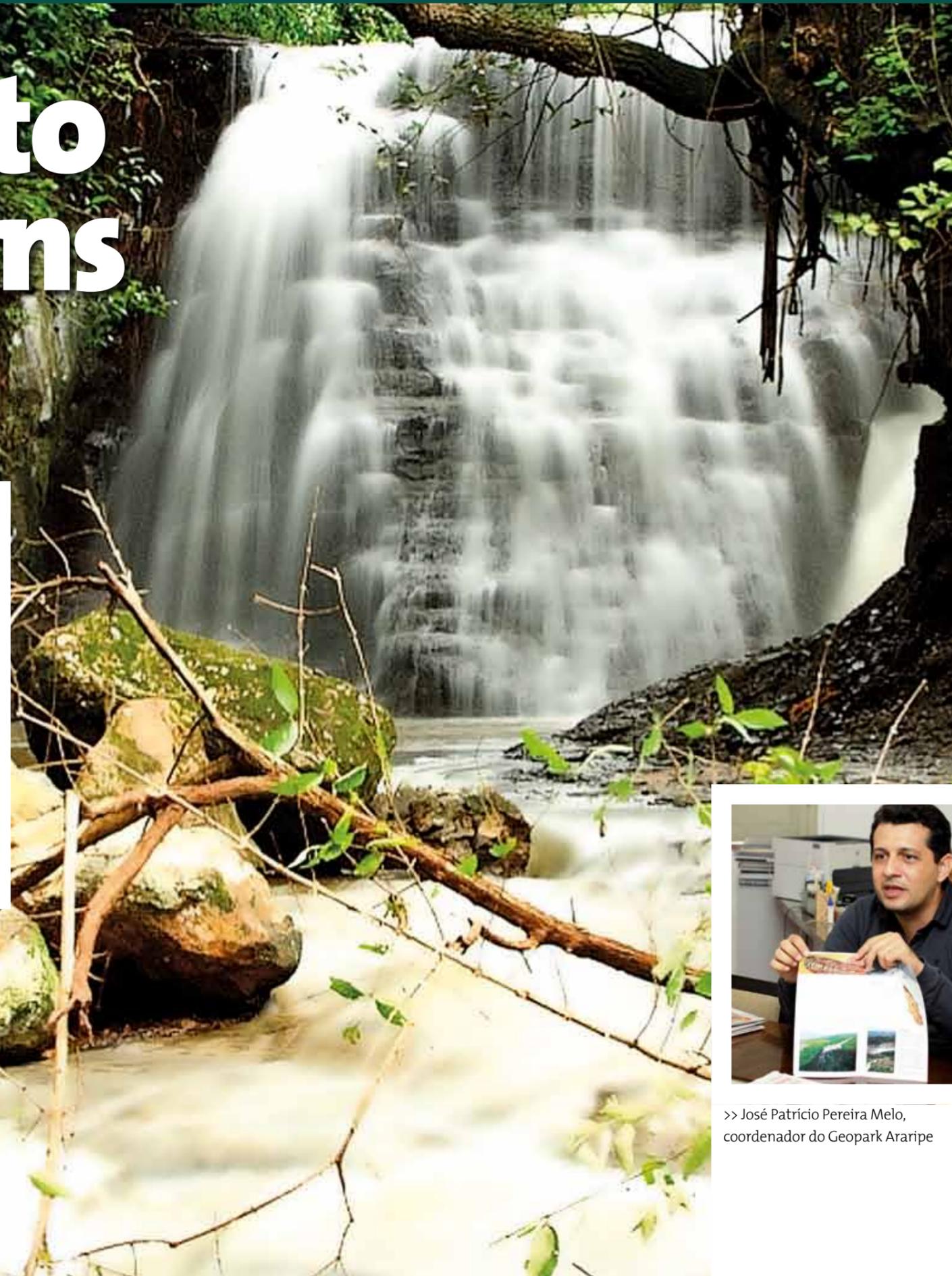


“Nós estamos aqui defendendo o interesse popular e, nada melhor do que ver o povo assistindo das galerias, trazendo a sua opinião, o seu calor humano e propiciando esse contato direto”

deputado Sineval Roque (PSB)

Um retrato das origens da terra

Quando se fala em preservação ambiental e parques nacionais a ideia é de que eles estão todos na Amazônia, no Pantanal ou em áreas de Mata Atlântica. O que pouca gente sabe é que o Ceará, conhecido pelas praias exuberantes e pelo sertão castigado pelas secas, tem também grandes áreas preservadas. São dois parques nacionais, Ubajara e Jericoacoara, dezenas de áreas de proteção ambiental, como a Floresta Nacional do Araripe ou o Parque do Cocó, e outras reservas. Dentre elas, o único geopark do hemisfério sul, o Geopark Araripe, de grande valor científico e turístico.



>> Geossítio Batateira, Crato

“O lugar onde nasce o dia”. Assim os índios Kariris, que habitavam a região sul do Ceará e áreas dos estados de Pernambuco e da Paraíba, definiam a Chapada do Araripe. Talvez quisessem dizer lugar onde nasce o mundo, a vida.

Nessa área está o primeiro Geopark do hemisfério sul e das Américas, reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, e Ciência e Cultura (Unesco): o Geopark Araripe, que se destaca pela relevância científica em áreas como arqueologia, paleontologia, antropologia, geologia e história, traz grandes perspectivas para o turismo e a economia do Ceará.

Privilegiada pela natureza, a Chapada do Araripe é um arquivo a céu aberto de 140 milhões de anos da história do nosso planeta e dos seus primeiros habitantes. Um verdadeiro patrimônio natural, que reúne um acervo paleontológico inédito, com registros fósseis incomparáveis de animais pré-históricos. Na região estão cerca de um terço de todos os registros mundiais de pterossauros, os répteis voadores primos dos dinossauros que habitaram o planeta há milhões de anos, e cerca de 20 ordens diferentes de insetos e outras raridades, com uma notação da interação inseto-planta. A Chapada até já batizou um dinossauro, encontrado em estado de conservação impressionante, com restos de pele, fibras musculares e vasos sanguíneos, que ganhou o nome de Santanaraptor Placidus, um primo cearense do famoso Tyrannosaurus Rex.



>> José Patrício Pereira Melo, coordenador do Geopark Araripe



>> Cachoeira na cidade de Missão Velha

Evolução

A Chapada do Araripe também guarda registros da evolução do próprio planeta, nos seus cânions e paredões, onde estão visíveis formações rochosas das origens da terra, num tempo em que a área era coberta por um oceano. No Geossítio de Missão Velha, os geólogos Idalécio Freitas e Romcy Oliveira dão uma aula de campo a professores da rede municipal de ensino, que participam de um curso de capacitação no Geopark. Mostram as diversas camadas de rocha do cânion

e explicam a evolução do solo desde o período filuriano, a cerca de 420 milhões de anos. Perto da Cachoeira de Missão Velha, Idalécio se agacha, empolgado como um menino, para nos mostrar uma grande pegada gravada numa rocha. “São icnofósseis, rastros da passagem de um vertebrado que viveu na época em que América do Sul e África formavam um só continente”, explica o geólogo. A cachoeira também é cercada por mitos e lendas, muitas delas herdadas dos Kariris ou dos

primeiros colonizadores.

Os nove geossítios (ou geotops) do Geopark Araripe são um lugar fundamental para entender o passado, presente e futuro do nosso planeta. O Museu Paleontológico de Santana do Cariri, reúne uma coleção ímpar, que atrai cientistas de todo o mundo. São mais de 750 peças, fósseis do período cretáceo, há cerca de 65 milhões de anos, em excelente estado de conservação. Dentre elas, uma libélula que viveu a 120 milhões de anos.

de altitude, de onde se pode observar boa parte da Chapada do Araripe. Caminhando pelas antigas minas de Nova Olinda, é fácil encontrar fósseis no

meio do calcário e da pedra cariri, que é um marco da arquitetura da região, desde o século 19.

Mas o nosso Parque dos Dinossauros não tem apenas fósseis e rochas. A chapada do Araripe é privilegiada também pela natureza viva e paisagens exuberantes. Um dos destaques é a Floresta Nacional do Araripe, que foi a primeira unidade de conservação do Brasil, reconhecida em 1946. Incorporada ao Geopark Araripe, a floresta tem cerca de 500 Km² e uma enorme biodiversidade. Na nascente do rio Batateiras, no Crato, a vegetação abundante e cacho-

eiras atraem visitantes. Um bom lugar para quem gosta de se aventurar em trilhas pela mata.

A história e a religiosidade são outros atrativos do Geopark Araripe. Nos geossítios é possível conhecer esconderijos usados por Lampião e seus cangaceiros nas suas andanças pelo Cariri, como a Pedra do Morcego. Em Juazeiro do Norte pode-se acompanhar uma das maiores peregrinações religiosas do Brasil. Mais de 2,5 milhões de romeiros vêm todos os anos para rezar e agradecer na terra do Padre Cícero, uma espécie de Meca nordestina.

>> Geossítio Riacho do Meio Barbalha



>> Saiba+

- Geopark é um território com grande relevância científica em razão de suas características geológicas, paleontológicas, arqueológicas, culturais ou ambientais. Além de proteger e fomentar a pesquisa científica nestas áreas, um Geopark, tem como objetivo maximizar o turismo e a economia local.
- O Geopark Araripe recebeu o selo de aprovação da Unesco em setembro de 2006, durante a Conferência Internacional de Geoparks, em Belfast, na Irlanda.
- Com cerca de 6500 km, o Geopark é dividido em nove geossítios, ocupa áreas dos municípios de Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri.

Privilegiada pela natureza, a Chapada do Araripe é um arquivo a céu aberto de 140 milhões de anos da história do nosso planeta e dos seus primeiros habitantes. Um verdadeiro patrimônio natural que reúne um acervo paleontológico inédito, com registros fósseis incomparáveis de animais pré-históricos.

Turismo e preservação

Saques de fósseis são registrados desde que a Chapada foi descoberta pelos pesquisadores, ainda no período Colonial, e o contrabando dessas peças era comum até o final do século passado. Por isso, uma das principais funções do Geopark Araripe é a preservação desse patrimônio.

O coordenador do Geopark, Patrício Melo, destaca que por conta da grande demanda de turistas é necessário restringir o acesso a algumas áreas. Na Floresta Petrificada, em Missão Velha, por exemplo, a importância científica dos fósseis vegetais foi reconhecida há pouco tempo e ainda não é permitida a visita de turistas. Até mesmo a entrada de pesquisadores e jornalistas é restrita. “Temos também um observatório de pássaros raros, no meio da mata, que tem atraído especialistas de vários países. É claro que, em locais como esses não poderemos permitir o acesso de muitas pessoas”, diz Patrício. Visitas para turismo ou pesquisa precisam ser agendadas na sede

do Geopark, no Crato.

A relevância científica e o potencial turístico da Chapada do Araripe são enormes. “Há uma grande demanda para turismo, não apenas científico, mas também ecológico, rural, religioso e cultural. Por isso está sendo instalada a infraestrutura básica para receber os visitantes, com bases de apoio e sinalização nos sítios, restaurantes e estacionamentos em áreas próximas”, afirma Patrício. Estão sendo feitos também um diagnóstico de planejamento e o mapeamento de áreas onde poderão ser criados novos geossítios.

A infraestrutura e as restrições para visitantes são apenas parte das ações de defesa do meio ambiente. O Geopark Araripe também capacita a população local para apoiar a preservação do patrimônio natural. A Universidade Regional do Cariri, que administra o Geopark, oferece cursos de educação ambiental, capacita professores e forma gestores de áreas de conservação, artesãos e guias turísticos.

Desenvolvimento econômico

Além do enorme potencial científico, o Geopark Araripe traz grandes perspectivas para o turismo no Ceará. Uma das exigências da Unesco é que, além de ter características únicas nas áreas de paleontologia e geologia, os geoparks também tenham comprometimento com a preservação do meio ambiente e com a educação e impulsionem o turismo na região, para gerar benefícios para a economia local.

O reitor da Universidade Regional do Cariri (Urca), Plácido Cidade Nuvens, destaca que “o Geopark traz um enfoque inovador e uma grande oportu-

nidade para o desenvolvimento da região. É também um instrumento válido para a conscientização da população sobre a questão da defesa do patrimônio natural e cultural, e abre oportunidades intensas para a pesquisa científica”, destaca o reitor.

O deputado Dedé Teixeira (PT), que é geólogo, ressalta a importância do Geopark para o fomento da pesquisa científica e cobra mais investimentos do Estado para atrair visitantes e cientistas do mundo todo. “Nenhuma outra política estruturante do governo federal ou estadual agrega tanto para o Cariri como esta”, avalia.

Com a palavra



"A região do Cariri é importante pelos achados geológicos e paleontológicos inéditos, desde o século XIX. Há registros de fósseis com até 110 milhões de anos, em excepcional estado de preservação e diversidade. O Geopark Araripe é um dos principais sítios do período Cretáceo do mundo. A proposta é para se preservar a área, transformando-a em sítios de visita e pesquisa."

deputado estadual,
Wellington Landim (PSB)



O Cidadão mais próximo do Parlamento

Ações, como a Ouvidoria Itinerante e a Carta Cidadã, estão sendo desenvolvidas pela Ouvidoria Parlamentar para atender aos reclames e sugestões da população, aproximando-a ainda mais do legislativo cearense

Com quatro anos de funcionamento, a Ouvidoria Parlamentar da Assembleia Legislativa do Ceará vem buscando novas formas de aproximar o cidadão do parlamento cearense. De acordo com o ouvidor da Casa, deputado Ronaldo Martins (PRB), o departamento desenvolve projetos de incentivo à participação popular, como a Ouvidoria Itinerante, que leva o órgão até as praças para atender a população; e a Carta Cidadã, que tem a

finalidade de instalar caixas de coletas de demandas nas agências dos Correios. "Nós esperamos dar efetividade a estas ações, para que, cada vez mais, a Assembleia Legislativa se aproxime da população cearense", informa Ronaldo Martins.

Em relação ao programa Itinerante, o coordenador da Ouvidoria, Euler Barbosa, explica que, através desse projeto, o órgão tem percorrido o Interior do Estado levando à população esclarecimentos sobre o le-

gislativo cearense. Ele lembra que "quando a Ouvidoria chegou às cidades de Sobral e Juazeiro do Norte, foi recebida como novidade, pois as pessoas não sabiam da existência do órgão na Assembleia".

De acordo com Barbosa, o objetivo é intensificar o trabalho do órgão. "A ideia é que possamos nos deslocar, uma ou duas vezes por mês, até às praças e escolas públicas de Fortaleza e do Interior do Estado", completa.

Atendimento

Outro projeto da Ouvidoria Parlamentar é a Carta Cidadã que tem a finalidade de disponibilizar um formulário de atendimento em cada agência dos Correios. "A Carta Cidadã vai facilitar o acesso e a participação da população, principalmente do Interior, que poderá utilizar os serviços do órgão de forma prática e sem gastos com postagem", avisa Ronaldo Martins, informando que a Ouvidoria está se preparando para instalar caixas de coleta de demandas em vários pontos da Casa.

Já o coordenador Euler Barbosa informa que a Ouvidoria também realiza o trabalho de assessoramento na criação de ouvidorias em câmaras municipais e prefeituras do Interior. "Nós fornecemos todo o auxílio possível para a criação de outros órgãos, desde o material até o treinamento.

» Saiba+

Criada em 2007, a Ouvidoria Parlamentar é resultado da democracia participativa que aproxima o cidadão do legislativo cearense. Por intermédio de diálogo, o departamento atua como agente indutor no processo de participação popular, contribuindo para o aperfeiçoamento do serviço público e exercício da cidadania. A população pode procurar o órgão para esclarecer dúvidas, manifestar opiniões ou realizar críticas e sugestões que contribuam para o aprimoramento das atividades do legislativo cearense.

Participação do cidadão

Ronaldo Martins ressalta a importância da Ouvidoria para a comunicação do cidadão com o legislativo. "Um habitante da localidade de União, no município de Madalena, tem de ter o mesmo nível de conhecimento de um morador de Fortaleza, sabendo ele que poderá contar com o órgão quando precisar", enfatiza o parlamentar.

O deputado Roberto Mesquita (PV) cita o exemplo do município de Itapipoca. "Após receber uma demanda de reclamação, a Ouvidoria possibilitou a realização de uma audiência pública para discutir o problema no abastecimento de água da localidade de Lagoa das Pedras", diz, acrescentando que "a Ouvidoria Parlamentar é um canal de ligação entre o legislativo e a popula-

ção, o cidadão deve procurar o departamento sempre que for agredido em seus direitos fundamentais, e assim fazer sua reclamação".

O ouvidor informa que, antes do surgimento do órgão, não havia atendimento exclusivo para o cidadão que buscasse uma informação ou fazer reclamação. E são os pedidos de informações, principalmente relacionados às leis estaduais e à Constituição do Estado, que dominam os atendimentos realizados pela Ouvidoria, com 70% das demandas, seguidos das reclamações. "Nós recebemos mais de 5.000 demandas, sendo que a maior parte delas corresponde a pedidos de informação, mas também recebemos muitas sugestões e reclamações", esclarece Ronaldo Martins.

» Serviço

Ouvidoria Parlamentar

Av. Pontes Vieira nº 2391 - sala 101
Bairro: Dionísio Torres - Fortaleza/CE
CEP: 60170.900
Horário: 8h às 18h - segunda à sexta
Fone: 85 3257.9797
fax: 85 3257.3482
E-mail: ouvidoria@al.ce.gov.br

Com a palavra



"Através da Ouvidoria Parlamentar, nós intermediamos a voz da população e contribuimos para o aperfeiçoamento dos trabalhos da Assembleia Legislativa. Daí a importância de se intensificar o trabalho de divulgação do órgão pelos meios de comunicação do legislativo cearense."

deputado Ronaldo Martins (PRB),

Ouvidor



"A Ouvidoria Parlamentar é um canal de ligação entre o legislativo e a população, o cidadão deve procurar o departamento sempre que for agredido em seus direitos fundamentais, e assim fazer sua reclamação. O ouvidor, deputado Ronaldo Martins está fazendo o possível para garantir os direitos da população."

deputado Roberto Mesquita (PV)

Os desafios da educação

Se cumprir metade do planejado, o Plano Nacional de Educação, elaborado para os próximos dez anos, promoverá um avanço significativo na educação brasileira. O conteúdo da proposta, que se encontra em apreciação no Congresso Nacional, é hoje alvo de discussão na sociedade brasileira, tendo o Ceará como o primeiro Estado a abrir o debate sobre o tema.

Ainda longe de alcançar os níveis médios de aprendizagem, as taxas de conclusão do ensino médio e a eficiência de fluxo estudantil dos países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e de outros países de renda média, o Brasil se prepara, do ponto de vista dos mais otimistas, para dar um salto de qualidade na educação – o principal gargalo do seu desenvolvimento –, com a implantação da segunda edição do Plano Nacional de Educação (PNE). O documento, que ainda será aprovado pelo Congresso Nacional, servirá como diretriz para as políticas educacionais do País dos próximos dez anos.

O novo PNE, que vigorará no decênio 2011-2020, apresenta uma proposta mais enxuta e objetiva que o seu antecessor – o plano de 2001-2010, produzido no fim do governo de Fernando Henrique Cardoso, trazia 295 metas e um diagnóstico complexo do setor. Ao todo são 20 proposições, tendo entre as principais, o aumento nos recursos destinados à educação (7% do PIB, o primeiro PNE contemplava 5%), a valorização do magistério, o acesso mais igualitário à educação, o ensino em tempo integral em 50% da rede pública e o alcance da média no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), chegando a 6 nas séries iniciais e 5,5 nas finais.

Debate com a sociedade

Por iniciativa da Comissão Especial do Plano Nacional de Educação da Câmara dos Deputados, serão realizadas em todo o país audiências públicas para apresentar e discutir com a sociedade o novo Plano Nacional de Educação. O Ceará foi o primeiro Estado contemplado, já tendo sido promovidas reuniões em Fortaleza e em municípios como Sobral e Juazeiro do Norte. O primeiro debate

ocorreu no Plenário da Assembleia, em maio passado, e reuniu os deputados federais que integram a comissão - Gastão Vieira (PMDB-MA, presidente), Ângelo Vanhoni (PT-PR, relator) e os cearenses Artur Bruno (PT), José Linhares (PP), Chico Lopes (PCdoB), Ariosto Holanda (PSB) e Raimundo Gomes de Matos (PSDB) – e representantes de órgãos públicos e instituições relacionadas ao setor

educacional.

“O PNE traz avanços, mas é necessário mais recursos para a educação, por isso, a importância de se lutar por uma emenda que eleve o volume dos investimentos na educação para 10% do PIB”, informou a deputada Raquel Marques (PT), presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará que está promovendo

do nas macrorregiões do Estado seminários para debater com a sociedade o Plano Nacional de Educação.

Sobre as audiências, a parlamentar avalia que elas irão fortalecer a participação da população e de instituições educacionais na busca por melhor adequação do documento à realidade do País. “Para que possamos construir um PNE que seja reflexo das necessidades educacionais da população, que garanta

qualidade, valorização do magistério e crescimento do investimento público na educação é fundamental a participação da sociedade”, explica.

O deputado Lula Moraes (PCdoB), suplente da Comissão de Educação da AL, e um dos participantes dos seminários, também destaca a importância das audiências públicas. “Elas irão mobilizar a comunidade. Como a lei ainda não foi aprovada, é possível que

algumas sugestões possam ser inseridas no projeto. Daí a relevância desses encontros”, afirma, acrescentando que “o PNE tem uma origem importante e democrática tendo sido discutido na Conferência Nacional de Educação, onde mobilizou mais de 3 milhões de pessoas. Depois, um grupo de três mil pessoas participou, formulando as diretrizes a serem alcançadas nos próximos 10 anos no Brasil”.





Acertos e desafios do PNE 2001-2010

Membro da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa, o deputado Professor Teodoro (PSDB), que já exerceu as funções de Reitor das universidades Regional do Cariri (Urca) e Vale do Acaraú (UVA), vice-presidente do Conselho de Educação do Ceará e representante do Ministério da Educação junto ao Conselho Curador da Universidade Federal do Ceará, faz uma avaliação do PNE 2001-2010, fixado pela Lei nr. 10.172, de 9 de janeiro de 2001, lançado no final do segundo mandato do governo de Fernando Henrique Cardoso, e aponta acertos e fracassos do projeto.

“A constatação de estudos sobre a via-

Qualificação e recursos

Sobre a qualificação dos professores, o deputado diz que houve uma evolução, sobretudo depois da promulgação da Lei de Diretrizes e Base (LDB), em 1996. “O Ceará foi um dos estados que

bilidade do PNE 2001-2010 é que apenas 33% de suas metas foram alcançadas. Houve, para começar, uma quantidade exagerada de metas, convertendo o plano, em algumas situações, em declarações de intenções”, critica.

Para ele, a única meta que de fato avançou foi a do ensino fundamental, que teve 98% de cobertura dos jovens de 7 a 18 anos. “Houve uma universalização do ensino com a colocação de alunos na sala de aula, mas não se cumpriram os 8 anos de estudo, em função do fenômeno da evasão e da repetência. O que temos é uma média de 5 anos de estudo”, afirma.

O parlamentar ressalta que no ensino

fez a lição de casa, investindo na capacitação de professores leigos”, comemora.

Porém, o montante dos recursos investidos na educação, de um modo geral, segundo o deputado, continua sendo o

médio apenas 50% dos jovens concluíram os estudos. “Quer dizer, entraram 100 e só se formaram 50. Há uma morte no meio do caminho”, observa. Já em relação ao ensino superior, a meta do plano do primeiro PNE era que o Brasil chegasse ao final de 2011 com, pelo menos, 30% dos jovens de 18 a 24 anos na universidade, mas o percentual ficou em 13,7%.

“Outro item que estava nas metas do primeiro PNE, e que o Brasil não venceu, foi a guerra contra o analfabetismo. Nós temos ainda quase 9,5% na média nacional de analfabetos e o Nordeste chega a 19%”, diz.

principal obstáculo para a redenção do setor. “Gastar apenas 5% do Produto Interno Bruto do país é pouco. E o problema se repete agora, já que o projeto enviado ao Congresso contempla apenas 7%”, observa.

[LEGISLATIVOS

A partir desta edição, a Revista Plenário terá um espaço exclusivo para divulgar as ações da Assembleia do Ceará em parceria com representantes do Estado no Congresso Nacional e atividades de interesse dos cearenses realizadas em Brasília. Com redação do jornalista Bruno de Castro.

LIMITES



Tramita na Câmara Federal um projeto de lei do deputado **José Airton Cirilo (PT-CE)**

para limitar o acesso de crianças a jornais, revistas, vídeos, jogos e propagandas de conteúdo impróprio. Se aprovada, a medida afetaria bancas de jornais, videolocadoras, salas de cinema e sites.

No caso do cinema, trailers ou propagandas impróprios só poderiam ser veiculados em salas com filmes de classificação indicativa acima de 18 anos. No tocante às páginas da Internet, os administradores teriam de restringir o acesso das seções de conteúdo adulto por meio de senhas a usuários previamente cadastrados. A multa por violação seria de até R\$ 5 mil.

Para além disso, a aprovação da matéria poderia ser o pontapé para as bancas de Fortaleza começarem a cumprir normas da Prefeitura sobre o que pode ou não ser comercializado nesse tipo de estabelecimento. Comida, por exemplo, não deveria estar à venda. Contudo, algumas bancas mais parecem minishoppings. No Centro, há pontos com piso de mármore e até sistema de ar condicionado.

ESTRADAS



Transportes, Alfredo Nascimento (PR), são as bancadas governistas e de oposição da AL e Congresso que se mobilizam em torno de melhorias para as BRs do Ceará.



em Brasília, tanto deputados quanto senadores cearenses reivindicam ações emergenciais nesse sentido. Na AL do Estado, o líder do bloco PT-PSB, **deputado Welington Landim (PSB)**, já chegou a denunciar mortes decorrentes das péssimas condições das estradas. Para além do Plenário, moradores das margens das vias e usuários reclamam. Muito.

CRIANÇA E ADOLESCENTE



Também tramita na Câmara projeto de autoria do **deputado federal André Figueiredo (PDT)**

sugerindo à Presidência da República a criação da Secretaria Nacional de Proteção à Criança e ao Adolescente. Em 2011, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) comemora 21 anos.

Levantamento prévio do IBGE indica 793.186 crianças de dez a 14 anos e jovens de 15 a 19 anos responsáveis por domicílios privados no Brasil. No Ceará, são 32.753. A base é o Censo 2010.

Com a criação da Secretaria, índices como esses poderiam ser reduzidos em todo o País. Principalmente se os estados tiverem suas respectivas pastas (secretarias ou coordenadorias) para o trato específico do tema criança e adolescente, historicamente subjugado a políticas de menor porte.



É o que propõe a **deputada Inês Arruda (PMDB)** à AL cearense num projeto de

indicação já encaminhado ao Governo Estadual.

Mais voz ao Parlamento

Os novos programas da TV Assembleia reforçam a transparência das atividades da Casa e valorizam as práticas artísticas e culturais do Ceará.

Caçula das televisões cearenses, a TV Assembleia (canal 30) chegou ao seu quinto aniversário, em abril, oferecendo um pacote de atrações com novos programas e campanhas educacionais, aproximando ainda mais o Parlamento da sociedade.

O coordenador do Complexo de Comunicação da Assembleia Legislativa, Hermann Hesse, diz que a nova grade de programação foi pensada para dar mais voz aos deputados es-

taduais e mais transparência às ações legislativas. "Além disso, estamos reforçando o apoio à cultura abrindo espaço para os nossos artistas populares e eruditos", informa.

Sob a direção do jornalista Leonardo Borba, a emissora, que é sintonizada em canal aberto e mantém parceria com as TVs Senado, Câmara e Ceará (TVC), investe nas campanhas institucionais, debatendo assuntos como saúde, educação e cidadania.

Com a palavra



"A TV Assembleia realiza um papel importante para a população, pois permite que o cidadão acompanhe as ações dos deputados. Não existe nada mais democrático que uma emissora de TV, e a Assembleia deu um passo gigante nesse sentido, fornecendo transparência dos trabalhos realizados no parlamento."

deputado Mário Hélio (PMN)



"No momento em que a Assembleia conquistou uma TV aberta para divulgar ações administrativas e políticas para toda a sociedade, ocasionou um maior interesse de todos que fazem parte do legislativo, funcionários e deputados estaduais, em fazer um trabalho de melhor qualidade e transparente. A TV também possibilitou acompanhar as sessões plenárias, audiências públicas e as comissões técnicas."

deputado Tin Gomes (PHS)

Novos Programas

Plenário em Pauta - Debate entre deputados sobre temas tratados no Plenário. Apresentado por Karol Martins, é exibido de terça a sexta-feira, às 18 horas, e reprisado às 9 horas, durante a semana.

Legislativo em Dia - A apresentadora Késia Loiola mostra as atividades realizadas pelas Comissões Técnicas. É exibido às segundas-feiras, às 18h30, com reprise no dia seguinte, às 9 horas.

AL na Copa - Apresentado por Celso Tomaz e Onna Kelly traz os temas relacionados à Copa de 2014, sobretudo quanto às obras realizadas em Fortaleza.

Eu Quero Saber - Os repórteres vão às ruas para coletar perguntas da população direcionadas aos deputados sobre temas e projetos de lei que estão em discussão na Assembleia. Os parlamentares respondem às perguntas.

Enquete da Semana - Estimula a participação popular na enquete disponibilizada toda semana no portal da AL. A gravação é de Leda Borges, sendo exibido no intervalo entre os programas e sessões plenárias.

Identidade Cultural - Reformulado, o programa ganhou mais dinamismo, passando de quinzenal para semanal. É apresentado por Camila Carvalho e traz matérias sobre arte e cultura. Vai ao ar aos sábados, às 19 horas.

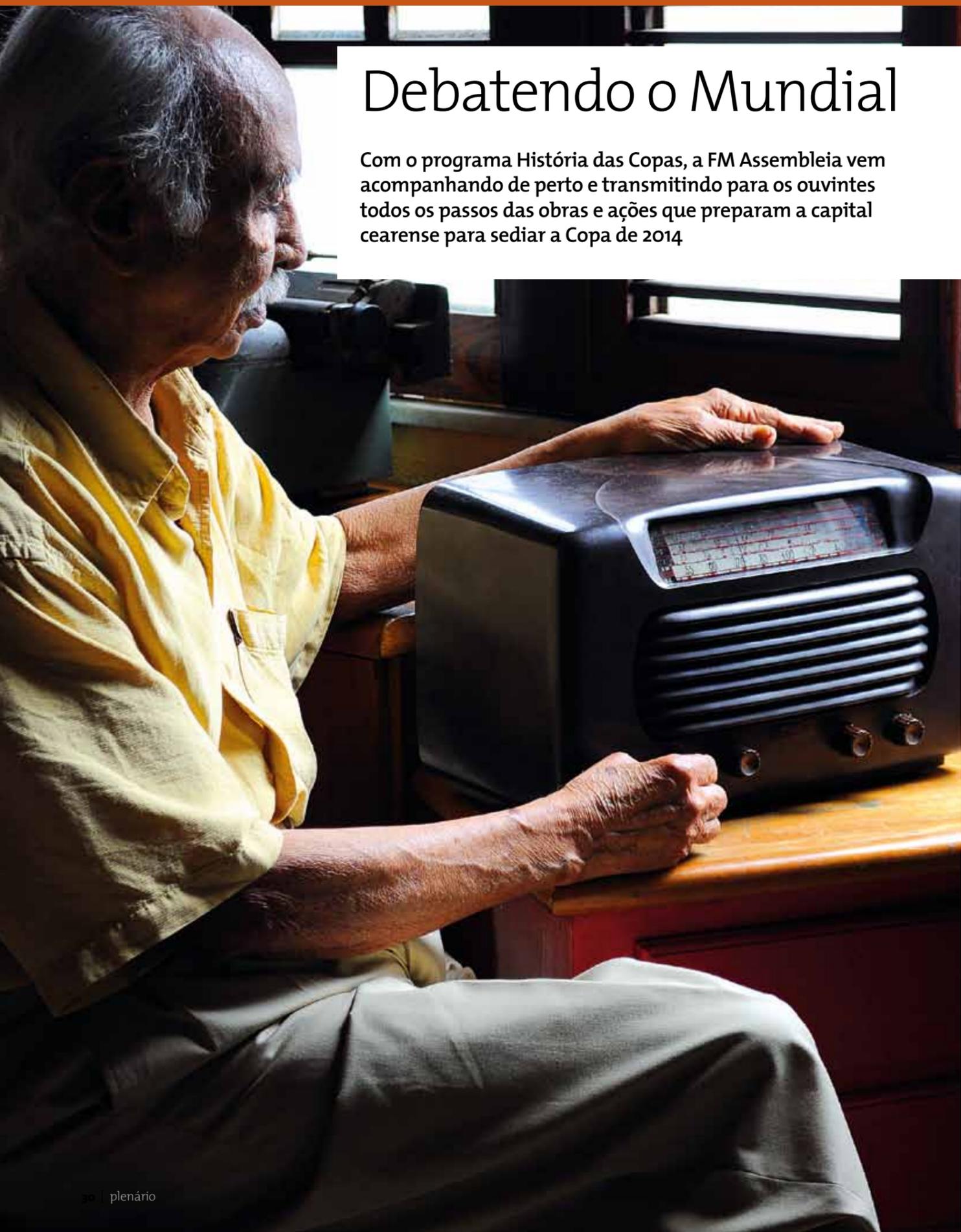
Brasil Musical - Traz a história da Música Popular Brasileira (MPB), com apresentação de Simone Sucupira. Com uma hora de duração, é exibido aos sábados, às 20 horas e reprises aos domingos e durante a semana.

Qual é o Tom do Ceará, na TV - Apresentado por Jânio Alves, conta com a participação de músicos cearenses. Exibido aos domingos, às 19 horas.

Grandes Clássicos - Traz, semanalmente, a Orquestra Filarmônica do Ceará ao Plenário 13 de Maio. O público confere clássicos de autoria de gênios como Beethoven, Chopin e Heitor Villa-Lobos.

Debatendo o Mundial

Com o programa História das Copas, a FM Assembleia vem acompanhando de perto e transmitindo para os ouvintes todos os passos das obras e ações que preparam a capital cearense para sediar a Copa de 2014



O Mundial da FIFA vem mobilizando o Brasil de todas as formas. Desde as grandes construções que beneficiarão as cidades sede dos jogos, a geração de empregos até as ações relacionadas às políticas públicas sanitárias, de segurança e de logística. Unindo todos estes ingredientes, a Rádio FM Assembleia leva para os ouvintes todas as informações envolvendo o Mundial, através do programa História das Copas. O programa resgata a história dos mundiais já realizados e acompanha de perto as ações sobre o próximo certame. Recentemente, a emissora lançou a campanha “Copa 2014 – O Mundo Aqui”, que ficou no ar durante os meses de junho e julho, trazendo as principais autoridades do esporte futebolístico do estado e os representantes de órgãos públicos e privados responsáveis

História das Copas

O “História das Copas” é um programa da FM Assembleia que aborda informações sobre a preparação da Copa de 2014 e também curiosidades das outras Copas já realizadas. Produzido e apresentado por Jota Lacerda, o programa vai ao ar todos os domingos, às 9h.

pelas diversas obras que serão realizadas na capital cearense. Dentre os participantes estiveram os titulares das secretarias estaduais Especial da Copa, Ferruccio Feitosa, e de Esportes, Gony Arruda.

O objetivo da emissora é levar para os ouvintes as principais informações envolvendo o grande evento, sobretudo, referentes à preparação da cidade para o Mundial. “Estamos discutindo as questões sobre a estrutura da cidade para recepção

o evento, envolvendo as diversas áreas, como transportes, segurança, capacitação de profissionais e o empenho dos departamentos envolvidos no setor de turismo”, informa a diretora da rádio e idealizadora dos projetos, jornalista Fátima Abreu.

Em julho, dentre os assuntos divulgados, o História das Copas mostrou como os sul-africanos ganharam dinheiro com a venda das vuvuzelas, durante a Copa de 2010.

Com a palavra



“A FM Assembleia é um importante canal de comunicação com o povo, com sua equipe sempre atenta a todos os acontecimentos, é possível levar o dia-a-dia do plenário, das comissões técnicas e do auditório Murilo Aguiar. Quero parabenizar a equipe de jornalistas, radialistas e técnicos pelo trabalho executado, pois a emissora possibilita que a notícia chegue até os lugares mais distantes desse Ceará, mostrando a realidade a pessoas que não podem estar presentes Assembleia”

deputada Inês Arruda (PMDB)



“Além de possibilitar a divulgação das ações do parlamento, a rádio é um veículo de comunicação mais acessível que outros meios de comunicação, superando até a televisão, porque você consegue ouvir o rádio e fazer outra coisa ao mesmo tempo, assim o cidadão pode acompanhar os trabalhos do legislativo de onde estiver, seja em casa, no trabalho, no carro ou no ônibus”

deputada Mirian Sobreira (PSB)



“A rádio FM Assembleia é um canal de grande importância entre o cidadão e o legislativo, que oferece uma programação de qualidade e vem conquistando a cada dia novos ouvintes. Além de transmitir o que acontece na Assembleia Legislativa, a rádio tem programas educativos, culturais e vem inovando com campanhas temáticas sobre assuntos relevantes para a sociedade”

deputada Fernanda Pessoa (PR)

Todos contra o mosquito

Dizem que “tamanho não é documento”, e de fato não é. Pelo menos no caso de um velho conhecido da população, o *Aedes aegypti*. O mosquito se transformou na principal dor de cabeça dos órgãos de saúde do Ceará que, durante o ano inteiro, se desdobram para combater a doença no Estado.

O Ceará se recupera de mais uma epidemia de dengue, a quinta, desde que os primeiros casos apareceram no Estado, em 1986. O novo surto registrado nos primeiros meses deste ano deixou as autoridades cearenses em alerta máximo. Ao longo do primeiro semestre, foram incrementadas ações de combate ao mosquito, tanto no reforço da utilização do carro UBV, o famoso fumacê, quanto na promoção de campanhas educativas nas escolas, universidades, nos espaços públicos e residenciais, além de visitas periódicas dos agentes de saúde às residências e terrenos baldios.

O deputado Wellington Landim (PSB) destaca o empenho do Estado no combate à dengue, com a mo-

bilização das secretarias estaduais, mas ressalta que é preciso haver uma maior conscientização da sociedade para que as ações governamentais tenham o efeito desejado. “Não se pode culpar o Estado e os municípios pelo aumento dos casos de dengue neste ano. Se houve agravantes, é porque a população não está preparada para combater a doença”, ressalta, acrescentando que, em 75% dos casos, os focos de dengue estão nas residências.

Somente nos cinco primeiros meses deste ano o mosquito vetor da dengue infectou 28.101 pessoas e, até então, 51 mortes foram confirmadas. Números que já superaram todo o ano de 2009 e 2010, juntos.

Para a assessora técnica do Núcleo de Controle de Endemias da

Secretaria de Saúde de Fortaleza, Socorro Furtado, a receita para o controle da doença reside na união das forças entre os setores públicos, privados e da sociedade. “Nossas ações de controle de endemias são permanentes. Começamos a trabalhar no final do ano passado, já nos prevenindo para o início deste ano, época de estação chuvosa, onde o aumento da pluviometria, que se junta aos depósitos permanentes e ocasionais deixados nos quintais das residências, se transformam em potenciais criadouros para o mosquito”, destaca, lembrando que se a população não adquirir o hábito de, pelo menos uma vez por semana, vistoriar estes depósitos, “não teremos muito sucesso”.

Participação popular

O supervisor de Endemias da Secretaria Executiva Regional V, Edilberto Francisco, também chama a atenção para o apoio da população. “Como a maioria dos focos está nos quintais das residências, é fundamental a colaboração da população, embora nem todos percebam isso”, diz.

Mas há quem se preocupe com a dengue. É o caso da dona Maria Irene, que sempre tomou todos os cuidados para manter sua família longe da doença. “Procuro virar as garrafas, limpo as calhas e mantenho minha caixa

d’água sempre vedada”. Ela também é vigilante dos vizinhos. “Tento orientar todas as minhas colegas e moradores das casas vizinhas, porque só assim, ficamos protegidos”, afirma.

De acordo com Edilberto Francisco, a meta dos agentes de endemias é cobrir todas as residências a cada dois meses, em um total de seis inspeções por ano. Para garantir que ninguém fique de fora, eles receberam o reforço dos agentes comunitários de saúde e de uma equipe do exército - estes, responsáveis pela ve-

dação das caixas d’água.

Para o coordenador de Promoção e Proteção à Saúde da Secretaria da Saúde do Estado (Sesa), Manoel Fonseca, a dengue já começou a sofrer uma desaceleração e a epidemia está controlada. Ele credita a diminuição de casos ao uso intensivo dos carros de UBV. “Os carros fumacê foram fundamentais para reverter o processo epidêmico. Nós fizemos cinco ciclos em toda a Fortaleza, que começou no final de março e se estendeu até o final de abril”, conclui.

Assembleia contra a dengue

Os altos índices de infestação de dengue no Estado motivou a Assembleia a lançar, no dia 22 de março, a subcomissão de Acompanhamento das Ações de Combate à Dengue - vinculada à Comissão de Seguridade Social e Saúde da Casa.

O objetivo, de acordo com o presidente do colegiado, deputado Antônio Granja (PSB), é exercer um trabalho de vigilância e fiscalização para cobrar do poder público as ações voltadas para combater a dengue nos municípios cearenses.

Pois conforme explica o parlamentar, essas ações ainda não foram suficientes para erradicar com a dengue no Ceará. Ele também ressalta a importância do apoio da população para combater o mosquito vetor da dengue.

Também partidário da participação popular o deputado Carlomano Marques (PMDB), presidente da Comissão de Seguridade Social e Saúde da Assembleia Legislativa do Ceará alerta que o controle da dengue começa dentro de casa. "A dengue não é só uma questão de saúde pública, é também uma questão de cidadania, ou toda a sociedade - a dona de casa, o padeiro, o pederiro,

o médico, o desembargador, o deputado e o presidente - entram nessa maratona para colocar um freio nessa catástrofe ou não vejo como evitar", pondera.

A Assembleia Legislativa do Ceará promoveu, durante este primeiro semestre, várias ações contra a dengue. Uma delas teve a presença do secretário da Saúde do Estado, Arruda Bastos que, na oportunidade, debateu com os parlamentares sobre a situação da doença no Ceará, e em seguida percorreu as instalações das obras do novo complexo da Assembleia, que está em sua fase final, em busca de possíveis focos do mosquito.

Outra ação contra a dengue teve a iniciativa do Departamento de Saúde e Assistência Social da Assembleia (DSAS) em parceria com o Núcleo de Vetores da Secretaria de Saúde do Estado (Nuvet-Sesa). O diretor do DSAS, Luís Edson Correa, destaca a importância deste trabalho pelo seu papel educativo. "Nosso objetivo é esclarecer as principais dúvidas da população a respeito dos sintomas da doença, proliferação do mosquito e como podemos combater sua presença em nossas casas", salientou.

Dengue no Ceará em 2011

O pico de transmissão de dengue em 2011 ocorreu nos meses de março e abril, com 10.976 e 11.623 casos confirmados, respectivamente. Nesse período, a Secretaria de Saúde do Ceará implementou as ações que haviam sido pactuadas no Plano de Contingência para dengue.

Em maio de 2011 foram confirmados 3.828 casos, significando uma redução de 67,0%, em relação ao mês anterior. O mesmo se repetiu de maio para junho (631 casos), com uma redução de 83,5% no número de casos. Este ano até o momento foram confirmados 51 óbitos.

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Ceará

>> Saiba+

Transmissão

O vírus da dengue é transmitido pela picada da fêmea do *Aedes aegypti*, um mosquito diurno que se multiplica em depósitos de água parada acumulada nos quintais e dentro das casas.

Típos

Existem 4 tipos diferentes do vírus: os sorotipos 1, 2, 3 e 4. Depois de muitos anos sem nenhum registro de contaminação, o sorotipo 4 voltou a circular em alguns estados do Brasil.

Sintomas

Dengue clássica - Febre alta, dor de cabeça, dores musculares nas juntas e atrás dos olhos, vermelhidão no corpo e coceira. Dura de 3 a 7 dias.

Dengue hemorrágica - Os mesmos sintomas, mas depois do terceiro dia, aparecem sinais de hemorragia nasal, gengival, vaginal, entre outros. Em casos raros, podem ocorrer sangramentos no aparelho digestivo e nas vias urinárias.

Tratamento

Tomar muito líquido e usar analgésicos e antitérmicos que não contenham ácido acetilsalicílico, Voltaren, diclofenaco de sódio ou Scaflan.

Prevenção

Não acumular água em recipientes, como lata, pneu, vaso de plantas, garrafa e caixa d'água.



A solução pode vir do feijão

Aqui no Ceará o feijão de cada dia presente nas refeições virou esperança no combate a dengue. Os pesquisadores da Universidade Estadual do Ceará já estão testando uma vacina contra a dengue produzida a partir da folha do feijão de corda.

Apoio

O deputado Wellington Landim (PSB) defende o apoio à pesquisa, para ele, a única solução definitiva para o problema da dengue seria o desenvolvimento de uma vacina. Ele explica que o poder público tem feito o possível para combater o vírus mas cobrou o envolvimento da sociedade para que o combate seja efetivo.

O parlamentar possui alguns projetos na Casa voltados para o combate ao vírus, como a lei 14.137, que determina que cada escola estadual crie um comitê estudantil para esclarecer

o produto já foi testado em camundongos e apresentou bons resultados, fazendo com que os animais produzissem anticorpos contra a doença. Agora o laboratório está à procura de um instituto para começar os testes em seres humanos.

à comunidade escolar, à família e aos vizinhos sobre o perigo do mosquito *Aedes aegypti*. Ele também é autor do projeto que criou o TeleDengue, que segundo Wellington "está funcionando muito bem".

Pelo número 0800.2009.123, a população tem acesso gratuito a uma série de informações sobre sintomas e meios de combater a proliferação do *Aedes Aegypti*, transmissor da doença. A coordenação-geral do serviço fica a cargo da Secretaria Estadual de Saúde (Sesa).

Com a palavra



"A epidemia já atingiu 27 municípios cearenses e 72% dos focos do inseto estão nas residências. Por isso é importante que todo cidadão entenda que o papel dele é tão importante, ou mais, que o do Poder Público"

Wellington Landim (PSB)



"É preciso ampliar as campanhas publicitárias porque a população ignorou e não deu a devida importância para a dengue. E o resultado é esse balanço triste. Muitas mortes e pessoas infectadas", conclui.

Antônio Granja (PSB)



"A dengue não é só uma questão de saúde pública, é também uma questão de cidadania. Ou toda a sociedade - a dona de casa, o padeiro, o pedreiro, o médico, o desembargador, o deputado e o presidente - entram nessa maratona para colocar um freio nessa catástrofe ou não vejo como evitar"

Carlomano Marques (PMDB)

Quando a balança **dispara**

Depois de diminuir a prevalência da desnutrição, o Brasil enfrenta um novo desafio relacionado à má alimentação: a obesidade e suas implicações. Uma pesquisa do IBGE mostra dados alarmantes e aponta o Ceará em segundo lugar entre os estados, cuja população está com peso excessivo. Por esta razão, o deputado estadual Ferreira Aragão (PDT) apresentou, em abril passado, um projeto de indicação que prevê a criação do “Programa Viver Melhor – Prevenção e Tratamento da Obesidade Infantil” a ser aplicado em instituições de ensino público do Estado do Ceará.

A imagem do bebê rechonchudinho, de carinha fofinha está deixando de ser motivo de orgulho para as mães para se transformar em preocupação de toda a família e das autoridades médicas. Estudos indicam que as gordurinhas e a facilidade de ganhar peso destes bebês podem ser um indício de obesidade precoce. Um problema que, se não tratado cedo, poderá tornar a criança predisposta a desenvolver doenças, como hipertensão e diabetes, durante a adolescência e a fase adulta.

Para a especialista em nutrição clínica, Raquel Pessoa, a atenção deve se voltar antes do bebê nascer. “A obesidade da mãe, mesmo antes da gestação, pode influenciar no aparecimento do excesso de peso do filho. Dessa forma, é indicado para as mulheres que estão planejando uma gestação buscar o acompa-

nhamento do profissional nutricionista. Outra questão de extrema importância é o aleitamento materno que é um fator de proteção contra o aparecimento da obesidade em crianças”, observa.

Para a nutricionista, a obesidade na infância e na adolescência tende a continuar na vida adulta se não for adequadamente controlada, levando ao aumento da morbimortalidade e, conseqüentemente, à diminuição da expectativa de vida. Desta forma, a detecção precoce de crianças com maior risco para o desenvolvimento da obesidade, junto com medidas para controlar este problema, faz com que o prognóstico seja mais favorável a longo prazo. Ela faz um alerta: “estudos sugerem que o tempo de duração da obesidade está diretamente associado a morbimortalidade por doenças cardiovasculares”.

De acordo com a distribuição geográfica em todo o país, o problema da obesidade é mais grave nas áreas urbanas (19,5% dos adolescentes) do que na rural (11,4% de adolescentes) e mais evidente nas Regiões Sul e Sudeste do país, onde atinge 23,6% e 22% dos adolescentes, respectivamente

Fonte: Portal do Ministério da Saúde

Com a palavra



"Se conseguirmos reunir todos os atores (da escola) e permitir que a criança e o adolescente vivenciem na prática a definição de vida saudável, estaremos contribuindo de forma significativa para que a obesidade, a exemplo da desnutrição, comece a apresentar estatísticas decrescentes no Brasil."
deputado Ferreira Aragão (PDT)

Os vilões

De acordo com Raquel Pessoa, as causas da obesidade são complexas e multifatoriais, resultando da interação de genes, ambiente, estilos de vida e fatores emocionais. "O ambiente moderno é um potente estímulo para a obesidade. A diminuição dos níveis de atividade física e o aumento da ingestão calórica são fatores determinantes mais fortes", esclarece.

Ela diz que alguns estudos mostram que as causas exógenas têm uma in-

Prevenção na escola

Baseado no importante papel que a escola desempenha na formação dos hábitos alimentares das crianças e adolescentes, o deputado Ferreira Aragão (PDT) elaborou um projeto de indicação que institui o "Programa Viver Melhor – Prevenção e Tratamento da Obesidade Infantil" a ser implantado nas escolas públicas do Estado do Ceará. "Tendo como exemplo o que já acontece nos Estados Unidos, país com a maior incidência de casos de obesidade infantil em todo o mundo, em que diversos programas de prevenção e tratamento são implementados nas escolas, decidimos criar o projeto com o objetivo de tratar com mais seriedade e atenção esse grave problema de saúde pública", afirma o parlamentar.

Ele explica que o objetivo do programa é "a promoção de hábitos de vida saudável entre os alunos, enfatizando a

Além do conceito

A ideia do programa de educação nutricional é ir além das atividades em sala de aula. Para o deputado, "é fundamental que a escola propicie condições de concretização dos conceitos relativos ao tema, apresentados aos alunos", observa. Para tanto, garante, é importante a integração entre todos os envolvidos - professores, preparadores físicos, nutricionistas, fornecedores de refeições, os pais e os próprios alunos - com o objetivo de

fluência maior do que as causas endógenas, como alterações hormonais e carga genética, "no entanto, o fato de haver influência genética na obesidade não indica que esta seja inevitável, devendo-se pôr em prática todos os esforços para tentar adequar o peso dessas crianças e realizar, assim, um importante trabalho preventivo, numa condição ligada a tantos efeitos deletérios em curto, médio e longo prazos", ressalta.

necessidade de alimentação equilibrada e a prática regular de atividade física, através de: realização de exames capazes de diagnosticar a presença de sobrepeso e/ou de indicativos da predisposição à obesidade; orientação e acompanhamento da instituição e dos pais ou responsáveis no sentido de possibilitar o crescimento saudável dos alunos; avaliação do condicionamento físico dos alunos; avaliação da merenda escolar, instituindo uma alimentação saudável e adequada ao ambiente escolar; e auxílio na escolha de atividades físicas de modo a motivar o aluno a desenvolvê-las".

O projeto prevê ainda que as instituições estaduais de ensino público realizem, anualmente, avaliação física e testes de antropometria em alunos com idade entre 7 e 14 anos, notificando os pais ou responsáveis sobre o resultado.

melhorar os serviços de alimentação no âmbito escolar, conciliando com a prática de exercícios físicos adequados.

"Se conseguirmos reunir todos os atores e permitir que a criança e o adolescente vivenciem na prática a definição de vida saudável, estaremos contribuindo de forma significativa para que a obesidade, a exemplo da desnutrição, comece a apresentar estatísticas decrescentes no Brasil", enfatiza Ferreira Aragão.



A obesidade da mãe, mesmo antes da gestação, pode influenciar no aparecimento do excesso de peso do filho. Dessa forma, é indicado para as mulheres que estão planejando uma gestação buscar o acompanhamento do profissional nutricionista. Outra questão de extrema importância é o aleitamento materno que é um fator de proteção contra o aparecimento da obesidade em crianças

Raquel Pessoa, especialista em nutrição clínica

Efeitos colaterais

Além dos prejuízos psicossociais provocados pelo estigma, a nutricionista Raquel Pessoa alerta sobre os diversos problemas de saúde que afetam a criança e o adolescente com sobrepeso ou obesidade: desde alterações posturais, como a acentuação da lordose, joelhos valgus, pés planos, desgaste das articulações, até problemas dermatológicos, como estrias e infecções fúngicas associadas a processos bacterianos em locais de difícil higiene e com excesso de sudorese. Para ela, as crianças obesas podem sofrer ainda muito desconforto respiratório

e apresentar problemas relacionados a hiperinsulinismo, resistência insulínica, esteatose hepática (acúmulo de gordura no fígado) e hipertensão arterial.

O tratamento de tantos males implica, consequentemente, no aumento dos custos para os sistemas de saúde e para a sociedade: cerca de R\$ 1,5 bilhão são gastos, por ano, com internações hospitalares, consultas médicas e medicamentos. Deste valor, R\$ 600 milhões são provenientes do governo, através do Sistema Único de Saúde (SUS), e representam 12% do orçamento gasto com todas as outras doenças.

População de peso

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou pesquisa que confirma o que, para muitos, a balança já denunciava: a população brasileira está mais gorda. Das crianças com idade entre 5 e 9 anos, 30% estão com sobrepeso ou obesas, e para as que estão na faixa dos 10 aos 19 anos, esse número chega aos 20%. Da população acima de 20 anos, 48% das mulheres e 50,1% dos homens estão com excesso de peso ou obesos. Os números são representativos de todas as regiões do país e das variadas classes sociais, sendo que, dentre as pessoas com maior poder aquisitivo, 61,8% estão obesos.

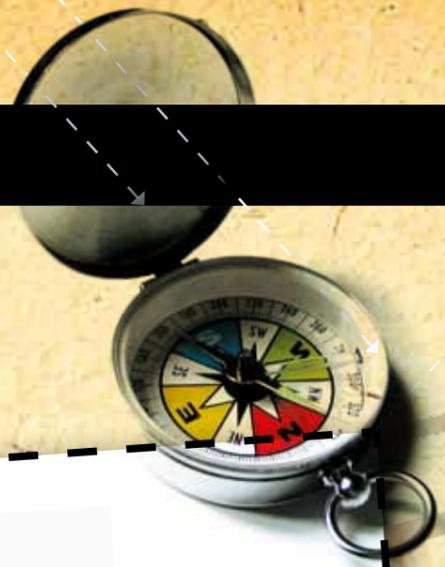
De acordo com a pesquisa, dentre as capitais brasileiras, Fortaleza ocupa a segunda colocação, com 18,2% de sua população obesa, perdendo para Cuiabá (MT), com 18,7%. Na média, 15% da população brasileira está com sobrepeso ou obesa.

Para chegar a esses resultados, o IBGE segue os padrões de medição da Organização Mundial da Saúde (OMS), que classifica sobrepeso quando o Índice de Massa Corporal (IMC) é superior a 25 e obesidade quando supera os 30.

Para calcular o IMC, basta dividir o peso (em quilograma) pela altura ao quadrado (em metro). Por exemplo: quem pesa 60kg e mede 1,67m, (60 ÷ 1,67 = 21,5), terá um peso saudável, conforme a tabela abaixo:

- IMC abaixo de 18,5 – subnutrição
- IMC entre 18,6 e 24,9 – peso saudável
- IMC entre 25 e 29,9 – sobrepeso
- IMC entre 30 e 34,9 – obesidade grau 1
- IMC entre 35 e 39,9 – obesidade grau 2
- IMC acima de 40 – obesidade grau 3

O que a história registrou



01/07/1994

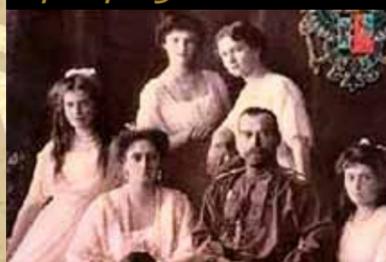


Brasília > O governo Itamar Franco lança o Real. A nova moeda faz parte de um programa amplo de combate à hiperinflação, o Plano Real, implantado em 3 etapas: equilíbrio das contas públicas, criação da UVR para preservar o poder de compra da massa salarial e lançamento da moeda, utilizada até o dia atuais.

Nasce o Real e a independência dos EUA

O mês das férias escolares é também o período em que o país comemora o lançamento da nova moeda, o Real, como parte das medidas de combate à hiperinflação. Foi também neste mês que o craque Pelé fez a sua estreia em campo, no jogo Brasil e Argentina, no Maracanã. No âmbito internacional, três acontecimentos marcaram o período: a independência dos Estados Unidos, o fim da dinastia dos Romanov, com o assassinato do czar Nicolau II, durante a Revolução Russa, e a Guerra Civil Espanhola.

17/07/1918



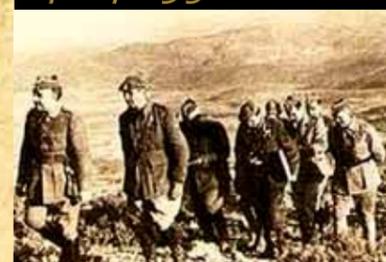
Rússia > O último monarca da dinastia dos Romanov e derradeiro czar da Rússia, Nicolau II é assassinado com a esposa e os filhos durante a Revolução Russa de 1917, sob o comando do partido bolchevique. Após a eliminação da autocracia, foi criada a União Soviética, o primeiro país socialista do mundo que durou até 1991.

06/07/1934



Rio de Janeiro > Foi criado o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É responsável pelos levantamentos demográficos, pesquisas estatísticas sobre variados temas (de meio ambiente à economia), manutenção de indicadores sobre o Brasil e informações geográficas.

17/07/1936



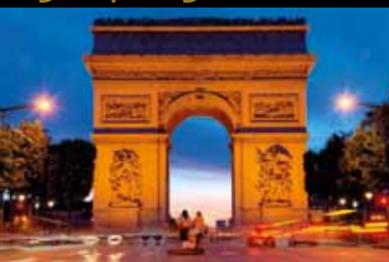
Espanha > Uma rebelião conservadora contra o recém-eleito governo espanhol de esquerda da Frente Popular deflagra a Guerra Civil Espanhola, o acontecimento mais traumático que ocorreu antes da 2ª Guerra Mundial, com todos os elementos militares e ideológicos que marcaram o século XX.

04/07/1776



Estados Unidos > É assinada a Declaração da Independência dos Estados Unidos da América. Movimento de base popular, teve como principal motor a burguesia colonial britânica e levou à independência das 13 colônias americanas e a formação do país que foi o primeiro do mundo a dotar-se de uma constituição política escrita.

29/07/1836



Paris > Um dos mais famosos monumentos franceses, o Arco do Triunfo é inaugurado pelo rei Luís Felipe I. Construído em homenagem às vitórias militares de Napoleão Bonaparte, traz em suas colunas os nomes de 558 generais e de 128 batalhas travadas pelos franceses.

20/07/1897



Rio de Janeiro > Tendo como primeiro presidente o escritor Machado de Assis, é inaugurada a Academia Brasileira de Letras. Criada por escritores como Olavo Bilac, Graça Aranha e Joaquim Nabuco, a instituição é composta por 40 membros efetivos e perpétuos e tem por objetivo o cultivo da língua e da literatura brasileiras.

07/07/1957



Rio de Janeiro > O maior craque do futebol brasileiro de todos os tempos, Édson Arantes do Nascimento, o Pelé, faz a sua estreia em campo no jogo do Brasil contra a Argentina, no estádio Maracanã. Ele fez o único gol do time brasileiro que perdeu por 2x1 para o eterno rival.

07/07/1990



Rio de Janeiro > O cantor Cazuza morre aos 32 anos, vítima de Aids. Um dos ícones da música brasileira dos anos 80, foi vocalista e letrista do grupo Barão Vermelho para depois seguir a carreira solo, com músicas de grande sucesso, como Exagerado, Codinome Beija Flor, Faz Parte do Meu Show e O tempo Não Para.

23/07/1993



Rio de Janeiro > Era madrugada quando policiais militares descem de seus carros e abrem fogo contra mais de setenta crianças e adolescentes que dormiam nas proximidades da Igreja da Candelária, no Centro. Oito morreram. O evento, que chocou o país, ficou conhecido como Chacina da Candelária.

Um cinquentão cheio de charme

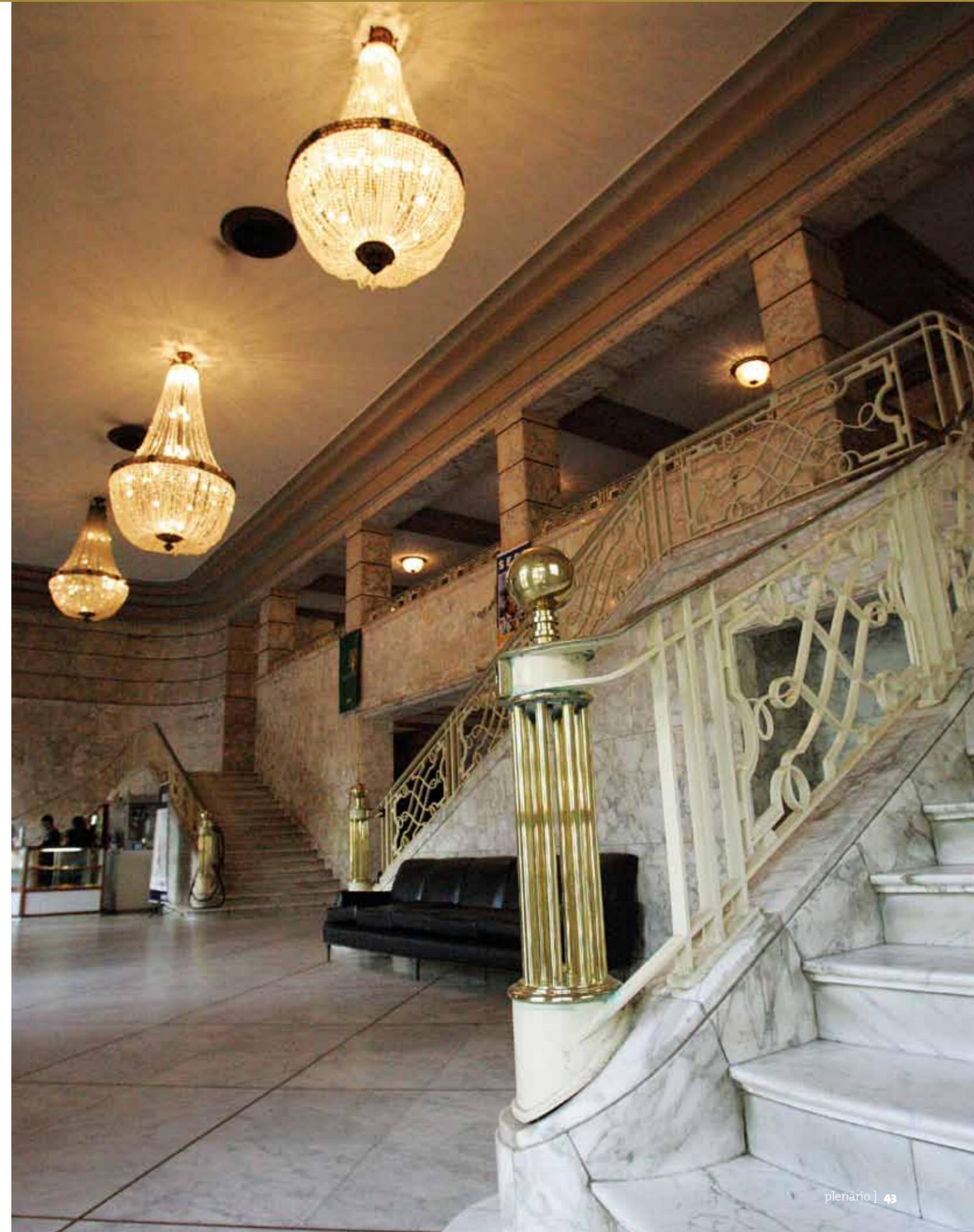
Numa das cenas mais emocionantes de “Cinema Paradiso”, do italiano Giuseppe Tornatore, um grupo de antigos moradores, com olhos marejados, acompanha a demolição do antigo cinema local, que dará lugar a um estacionamento. Mesmo sendo ficção, a cena é bem mais comum do que pode parecer, assim como a emoção das pessoas. Ao contrário da estética vigente dos shoppings, onde as salas de exibição são meramente grandes caixotes impessoais, os antigos cinemas eram forjados em pura magia. Neles, através de seus corredores e escadarias cuidadosamente trabalhadas, as pessoas se transportavam para os infinitos mundos que o celulóide oferecia.

Há mais de cinquenta anos, um desses últimos panteões resiste à mudança dos tempos, ameaças de se transformar num templo de uma igreja evangélica e ao próprio abandono do poder público. Trata-se do Cine São Luiz, fundado em março de 1958 em pleno coração da cidade, que com a compra pelo Governo do Estado sonha com o retorno aos tempos de glória de um passado não muito distante.

Fruto da determinação do empresário Luiz Severiano Ribeiro, que nos anos trinta havia prometido à cidade uma casa marcada pelo luxo e o bom gosto. Apesar disso a obra iniciada em 1938 só foi concluída duas décadas depois, na noite

de 26 de março de 1958, quando, finalmente, o São Luiz abria as portas com a exibição do hoje clássico “Anastácia – A Princesa Esquecida”, com Ingrid Bergman e Yul Brynner. A paralisação nos anos 40 – mais precisamente entre 1943 e 1955 – nunca ficou bem esclarecida. Um dos motivos seria a própria inauguração de outro cinema, também no Centro, no caso o Cine Diogo. O prédio havia sido planejado pela família Diogo, que, porém, não pretendia explorar a sala exibidora. Esta terminou sendo arrendada para o próprio Luiz Severiano. Ou seja, de certa forma a inauguração do Diogo acabou atropelando a chegada do São Luiz.

Mas, apesar do tempo de espera, a ex-



pectativa dos seletos convidados daquela noite de 1958 não foi decepcionada. O São Luiz empunha-se como um dos mais luxuosos cinemas do Brasil. O deslumbramento já começava no hall, com suas escadarias e revestimentos em mármore Carrara, três grandes lustres de cristal da boêmia e cinco menores na sala que leva para o balcão. As 1.400 poltronas, produzidas por uma firma paulista, foram alinhadas de tal maneira que, de qualquer uma delas, se tem uma boa visão da tela de 14 metros. O teto e as paredes laterais da sala de exibição formam um espetáculo à parte, decoradas em gesso, cujo trabalho foi executado por Osório Ferreira e concluído por Marcelino Guido Budini, de descendência italiana.

Fases

Apesar de todo esse luxo, como todos os grandes cinemas do passado, o São Luiz passou por transformações ao longo do tempo. Teve, inclusive, sua fase negra, no início dos anos 80, quando chegou a exibir filmes de qualidade duvidosa. Deu a volta por cima na mesma década, quando em 1986 torna-se a casa da primeira edição do Festival de Fortaleza do Cinema Brasileiro, o Cine Ceará. A euforia, porém, durou pouco e o cinema chegou aos anos 90 sofrendo com um novo período de decadência e as ameaças de exploração imobiliária. Além dos boatos de que o prédio estaria na mira da Igreja Universal, o próprio Instituto dos Arquitetos do Ceará o incluiu na lista de sugestões para futura sede da Câmara Municipal.

Em 1991, foi transformado em patrimônio tombado da capital cearense. Isso, contudo, não impediu que o cine mais uma vez vivesse os problemas decorrentes do abandono. Depois de ser arrendado pelo Serviço Social do Comércio (Sesc), o espaço sofreu com a falta de manutenção e teve as suas portas fechadas no início de 2011.

Com a palavra



"A aquisição do Cine São Luiz pelo governo é um grande passo para o incentivo a cultura, visto que é um patrimônio histórico que passou por diversas gerações"
deputado Leonardo Pinheiro (PR)

Felizmente, parece que os “deuses do cinema” decidiram intervir e a história que caminhava para um triste final deu uma reviravolta e, ao que tudo indica, acena para um “happy end”. Após uma longa negociação que se arrastava desde agosto de 2010, os herdeiros do grupo Severiano Ribeiro venderam, por R\$ 2,2 milhões, o cinema ao governo do Estado. A negociação está sendo efetuada pela Secretaria de Cultura (Secult), que passará a funcionar no mesmo prédio.

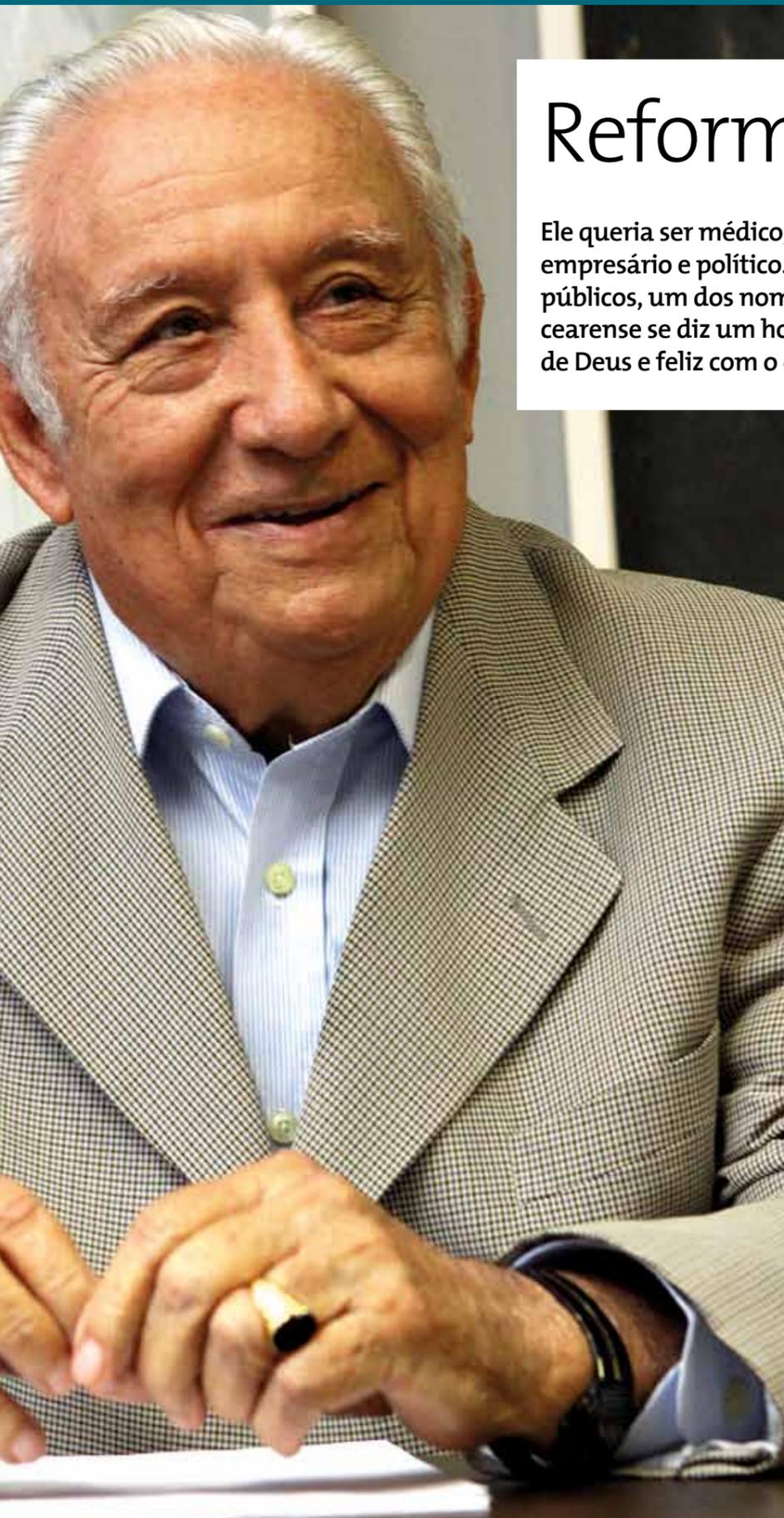
O professor Francisco Pinheiro, que deixou o parlamento para assumir, pela segunda vez, a Pasta da Secult, explicou que o projeto de recuperação do prédio já está sendo implementado e as obras já estão adiantadas, inclusive com a construção de dois elevadores. “Falta pouco para concluir tudo”, garantiu.

Para Maninha Moraes, secretária adjunta da Secult, “esta é uma grande contribuição do governo do Estado para a revitalização do Centro da cidade, valorizando seu potencial cultural. Estamos trabalhando para dar este presente à classe artística do Ceará e a todo o povo cearense o mais breve possível”, afirmou.



Curiosidades de uma época

- Antes da inauguração do São Luiz e Diogo um cinema foi aberto na cidade em 1932, dentro dos melhores padrões arquitetônicos da época. Tratava-se do Cine Majestic – também na Praça do Ferreira – que reinou por várias décadas até ser destruído por dois incêndios, o último em 1968.
- No dia da inauguração do São Luiz foram montados cordões de isolamento na praça para conter a multidão – conhecida como “turma do sereno” – que queria participar da festa.
- O conglomerado do grupo Severiano Ribeiro teve início em 1915, quando inaugurou seu primeiro cinema, o Cine Riche. Curiosamente, ele foi instalado no mesmo lugar onde surgiu o primeiro cinema fixo de Fortaleza, o Cinema DiMaio ou Cinema Cearense, na Praça do Ferreira – esquina das ruas Major Facundo com Guilherme Rocha.
- Durante muito tempo a indumentária foi um dos pré-requisitos básicos para ingressar no São Luiz. O terno e a gravata eram simplesmente indispensáveis para os homens. Algumas lojas e até ambulantes instalados próximo ao cine se especializaram em alugar paletós por hora para os que pretendiam assistir alguma sessão.
- A regra da vestimenta só foi revista quando um casal de turistas franceses, trajando roupas e sandálias artesanais – compradas numa visita ao mercado central – tentou entrar no cinema. Contornada a saia justa, o casal acabou entrando e abrindo um precedente para a mudança.
- As exigências na indumentária eram antigas. No Cine Majestic o último pavimento era destinado às pessoas de baixo poder aquisitivo. Na época, a maioria utilizava tamancos como calçados o que provocava um grande barulho no piso de ferro durante as sessões. Com isso, esse público era obrigado a subir descalço para assistir aos filmes. A regra só foi modificada com o surgimento dos chinelos de borracha, as populares ‘japonesas’.



Reforma interior

Ele queria ser médico, mas acabou coronel, empresário e político. Há 25 anos afastado de cargos públicos, um dos nomes mais famosos da política cearense se diz um homem mudado, mais próximo de Deus e feliz com o conteúdo da própria biografia.

É surpreendente reconhecer no homem de bata branca e fala pausada, que percorre leitos e enfermarias da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, o ex-governador Adauto Bezerra. No jaleco, bordado em azul, a nova função: mordomo. E o que faz este mordomo? “Vê quem vai ser internado, quem vai ser operado, cuida para que os doentes sejam bem atendidos”, explica.

Numa rotina cumprida à risca, de segunda a sexta ele sai de casa cedo para trabalhar no hospital. Logo que chega, começa a caminhada que não para mais. Vai à lavanderia, à sala de costura, à cozinha, à triagem... Conversa com médicos e enfermeiras e, principalmente, ouve os doentes: anima os mais graves, aconselha os mais tristes e brinca com os que esperam para receber alta.

Há nove anos no cargo, ele já se integrou ao dia a dia do hospital e é quase uma celebridade em meio aos enfermos e suas famílias. Sorri, orgulhoso, quando é reconhecido e não se furta em posar para quem quer bater uma foto ao lado daquele que já foi um dos homens mais poderosos da política cearense.

Líder

Longe dos cargos públicos desde que perdeu a eleição ao governo do Estado para o então jovem empresário Tasso Jereissati, em 1986, José Adauto Bezerra hoje pouco lembra a figura do político aguer-

rido, que lhe deu fama e fez história no Ceará, e que ainda é apontado, junto com o irmão Humberto, como líder do que foi uma das oligarquias mais fortes do país.

Tranquilo, ele não se esquiva de lembrar a última derrota política. “Na política a gente deve sempre estar preparado para tudo. E eu estava. O problema é que as coisas que mais doem não são as causadas pelos adversários políticos. Estes estão no papel deles. O que dói são as decepções com aqueles que a gente chamava de “amigos”. Mas, essas, eu entrego a Deus.” E ensina: “Todo político tem que fazer história sabendo que o poder é transitório. Muitos acham que é para sempre e sofrem quando vem a queda e a desilusão. Eu nunca pensei assim. Por isso, não sinto essa dor. Encerrei a minha carreira política.”

E na área empresarial, ele tem muito a comemorar: a empresa familiar, do setor financeiro, recebeu diversos prêmios nacionais por sua atuação. “Não há como não ter orgulho desses resultados. Afinal, sair de onde saímos, matutos do interior do Ceará, e chegar onde chegamos, só posso me sentir feliz”, diz.

O irmão

Gêmeos idênticos, ele e o irmão, Humberto, foram personagens de muitas histórias do folclore político cearense. Uma delas conta que, quando Adauto era governador, muitas vezes foi substituído, em solenidades, pelo irmão, o que abria espaço na agenda para mais contatos políticos. “Não foram tantas vezes assim”, desconfirma, mas confirma que a interação com Humberto sempre foi total. “Nunca brigamos. Sempre concordamos em tudo, com um fato interessante: não conversamos, simplesmente sabemos o que o outro pensa.”

Na infância, a semelhança rendeu surras em dobro. “A mamãe, como não sabia quem tinha feito o quê, acabava batendo nos dois, para evitar que o culpado se safasse sem punição”. O nascimento dos gê-

meos deu um susto no seu José Bezerra. Naquele 3 de junho de 1926, dia de Corpus Christi, ele saiu de casa para ir à missa e, depois, passar na casa de Padre Cícero para conversar. Quando voltou, soube do nascimento dos bebês.

“Imagine a confusão: tudo tinha sido pensado para um filho e, com dois, foi uma correria para aumentar o enxoval. Além disso, minha mãe era magrinha, não tinha leite para dois gulosos. Foi aí que fizeram um arranjo, minha mãe ficou me amamentando e entregaram o Humberto para uma mãe de leite.

Coronel

Apesar do espírito apaziguador, Adauto Bezerra passou à história como o coronel Adauto. Mas se engana quem pensa que esse oficial formado na Escola de Agulhas Negras se irrita em ser chamado pela patente. “Tenho o maior orgulho de ser Coronel. Foi o Exército que me fez o que eu sou hoje. Ele me deu a roupa, a comida, a sala de aula, a hierarquia, a disciplina. Só tenho a agradecer e a me orgulhar”, explica.

Aí, uma revelação: ele conta que, na verdade, queria ser médico, mas o pai viu no Exército a possibilidade de diminuir a carga de quem tinha mais cinco filhos para alimentar e educar. “Naquele tempo, para ser alguém, sem fazer faculdade, era preciso ser funcionário do Banco do Brasil ou fazer a carreira militar”, relembra. Foi assim que ele e o irmão foram mandados para Fortaleza, para estudar no Colégio Cearense e se preparar para o exame de admissão como oficial do Exército.

Amor e fé

Embora diga que nunca fez loucuras amorosas, se confessa um romântico. “O amor é a coisa mais linda do mundo. É você ter uma pele que se ajusta à sua. É você olhar nos olhos e saber que a outra pessoa lhe pertence”, define.

A paternidade recente fez com que ele



Acho que a mulher é melhor governante que o homem, porque é mais corajosa. No caso da Dilma, ela está sendo uma grata surpresa. Está dando mais dignidade ao cargo. Eu sempre fui a favor da mulher na política”

Adauto Bezerra sobre o governo de Dilma Rousseff

avaliasse a relação com os filhos mais velhos. “Reconheço que a vida agitada me tirou muito de casa. Principalmente do convívio das filhas”, diz, acrescentando que, com o caçula Artur, o maior tempo livre conspira para a total integração entre os dois.

Ele conta da maior proximidade com Deus como resultado de um grave problema cardíaco que enfrentou. “Descobri, naquele momento que não somos nada e que tudo é a vontade de Deus. Hoje, sou outra pessoa”, diz.

O poder da arte e superação

Professor de português, eletricitista, marceneiro, carpinteiro, bombeiro, especialista na criação de origamis, polivalente por ser curioso e gostar de aprender coisas diferentes. Este é Rodrigo Fernandes de Oliveira, o 'Dr. Papel' ou 'Papelzinho' que trabalha como taquígrafo na Assembleia Legislativa do Ceará e paralelamente desenvolve uma atividade como voluntário nos hospitais de Fortaleza com idosos e em especial crianças com câncer. "Sempre tento adiantar minhas funções para que eu tenha um intervalo na semana e assim poder ir aos hospitais desenvolver meu projeto com aqueles que precisam", informa ele.



Para dr. Papel, a sintonia com os funcionários foi praticamente imediata, lhe rendendo bons frutos. Durante esses anos em que chegou a Casa, ele ressalta o bom desempenho no trabalho, o vínculo afetivo com os companheiros e as oportunidades que surgiram. "Existe

um projeto no Corpo de Bombeiros chamado 'Meu Dia Feliz' de que faço parte. Nesse programa, alunos de escolas vêm nos visitar e eu os ensino a arte das dobraduras. Também fui convidado

por um dos idealizadores do Projeto Casulo, Alexandre Diógenes, para realizar trabalhos de reciclagem com idosos como dobraduras, e contando histórias", ressalta o servidor.

O surgimento do Dr. Papel

Após a separação do primeiro casamento, Papelzinho se viu na necessidade de se aproximar de suas filhas. Por gostar de crianças e tentar suprir a perda do convívio com elas começou a visitar os hospitais para ajudar a quem precisava. Em uma de suas visitas foi convidado a conhecer o Instituto 'Peter Pan' e assim foi recebendo convites de grupos de voluntários para fazer parte de trabalhos no Instituto Doutor José Frota (IJF), hospital do câncer e Albert Sabin. "A partir daí aproveitei para fazer um curso de auxiliar de enfermagem e marcenaria. Uma coincidência, pois estava recente o final do meu casamento e eu passava por um período

turbulento", explica ele.

Segundo dr. Papel a arte de fazer origami veio antes, mas foi complicado já que o dono da banca onde comprou sua primeira revista não queria lhe vender por achar que ele não era capaz. "Comecei a treinar e depois mostrei dois animais de origami, um sapinho e um pica-pau, e ele me pediu para ficar com as duas dobraduras. Como eram minhas primeiras criações fiquei sem jeito de negar e as dei de presente". O nome 'Dr. Papel' ou 'Papelzinho' segundo ele, foi uma criação da então professora de artes do colégio Christus, Poliana Moraes, que soube de seu trabalho com origa-

mi e se encantou. "Todos do colégio queriam saber quem era esse professor que fazia arte com origamis. Na escola eu passei dois anos e foi excelente para mim", informa.

Aos 49 anos, Rodrigo se diz realizado na vida pessoal e profissional. Hoje, em seu segundo casamento, enaltece a importância de sua esposa e das duas filhas do primeiro relacionamento e o garoto de sua última união. "Sou um homem realizado. Agradeço todos os dias por tudo de bom que tem acontecido. Apesar de termos uma vida bastante agitada, podemos buscar a tranquilidade no seio familiar", diz.



"A Lei Maria da Penha está em pleno vigor Não veio pra punir homem, Mas pra punir agressor. Pois em mulher não se bate, nem mesmo com uma flor"

trecho da música Lei Maria da Penha

Maria da Penha inspira música

São 13 músicas que contam e cantam a história e a luta das mulheres. Destas, algumas são dedicadas exclusivamente à força de uma mulher cearense, Maria da Penha Maia, vítima, em 1983, de duas tentativas de assassinato por parte do seu marido, numa das quais ficou paraplégica. Ela acabou virando símbolo da luta contra a violência doméstica depois de tentar por 20 anos a punição do seu agressor – ele foi condenado, mas responde até hoje em liberdade.

O DVD "Mulher de Lei", do cantor, compositor e cordelista Tião Simpatia, comemora os cinco anos da Lei Federal 11.340/2006, que coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher, e foi batizada de 'Lei Maria da Penha' em homenagem à luta da cearense.

"Galope a Maria da Penha" é a música mais explícita da homenagem. A sua

letra conta a trajetória da cearense, da violência sofrida à luta pela condenação do agressor. Na canção "Maria da Penha", um trecho faz menção à Lei: Se bater agora, leva xadrez pra mais de mil. Já na "Lei Maria da Penha", Tião musicou os versos que criou para o cordel que trata da lei: "A Lei Maria da Penha está em pleno vigor. Não veio pra punir homem, mas pra punir agressor. Pois em mulher não se bate, nem mesmo com uma flor".

Outras faixas homenageiam as mulheres, como "Mulher brasileira", "Mulheres de Aquiraz", "Mãe" e "Pra ninar Naná".



>> O doce sabor do sorriso nos primeiros dias da nova escola. Momentos únicos e novos que se repetirão nos próximos anos, se revezando como num caleidoscópio de um mundo mágico chamado conhecimento.



Educação é o caminho que segue a mudança



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

Universidade do Parlamento

Av. Pontes Vieira, 2391
Dionísio Torres - CEP: 60170.900

Fone: (85) 3277.2500

A Universidade do Parlamento Cearense qualifica o servidor público que, por sua vez, melhora a prestação de serviço. Na Universidade do Parlamento Cearense são desenvolvidos cursos de graduação e pós-graduação. Podem participar servidores dos legislativos estadual e municipais.

Navegue em águas claras
www.al.ce.gov.br



O portal da Assembleia Legislativa apresenta em tempo real os debates dos parlamentares sobre temas do seu interesse. Também disponibiliza notícias e fotos para a imprensa, além de facilitar o acesso a todos os setores da Assembleia.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

Assembleia Legislativa do Estado do Ceará